

Anexo 4

Análise de Conteúdo dos Inquéritos por entrevista

Categoria 1: Nascimento do Grupo Popular das Portelas

Subcategoria 1.1: Origem do Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“isto tudo começou... numa conversa de café, de um grupo de amigos que tivemos . . . nós começamos, nesse grupo, a pensar que devíamos de fazer os bailes dos Santos Populares. Na altura não tínhamos ainda o clube, fizemos na Escola Primária das Portelas... dois anos”</p> <p>“nessa altura estava em construção além o clube . . . direi, estava já acabado, mas estava ainda fechado. E então, nós depois, como correu bem o primeiro ano, aqui o baile na Escola Primária, . . . aí é que sugerimos... e fomos falar com a Junta de Freguesia ou a Câmara o que é que eles queriam fazer de além, se nós formássemos um grupo. Daí é que começou a nascer a possibilidade de fazermos o clube.”</p> <p>“Eles entregaram-nos o clube . . . O espaço . . . Foi daí que nasceu...”</p> <p>“Era um espaço pertencente à Junta, mas entretanto a Junta também tinha que disponibilizar uma empregada para além e não tinha... e concordou com a nossa opinião de formarmos uma associação. E foi daí que nasceu.”</p> <p>“agora nesta altura estava já a população desunida, não é?! E então nós pensámos: «Não, vamos tentar...»”</p> <p>“então vamos tentar.... Fazer das Portelas... outra vez unir e fazer tantas coisas bonitas”</p>	<p>A partir das informações recolhidas, percebe-se que a origem do Grupo Popular das Portelas é informal. Inicialmente, sem o objectivo de vir a formar uma associação, um grupo de pessoas amigas, talvez numa conversa de café, terá tido a ideia de recuperar os bailes dos Santos Populares. Aquilo que os terá motivado, pensa-se, terão sido as memórias e experiências vividas no passado, pois nessa altura terão estado presentes em iniciativas, também elas informais, que existiam com alguma regularidade, sendo que uma vez que alguém tinha uma ideia (marchas, bailes, encontros, etc.), um grupo de pessoas juntava-se e dinamizava-a. Inicialmente, esse grupo de pessoas amigas não tinha um sítio certo para se encontrar, pelo que se reuniam nos locais públicos da localidade ou em espaços cedidos pela própria população. Algo que terá motivado também a união deste grupo de pessoas, foi também o sentimento de que a população estava cada vez menos unida, faltando o</p>

2	<p>“Portanto, sei que foi um grupo de... pronto, pessoas aqui da... da terra. Portanto, aqui da aldeia, da povoação, e pronto...e foi... a A., a B. e outras pessoas é que tiveram logo do início.”</p> <p>“o que motivou foi, portanto, foi... começamos aqui... começamos como quem diz... começaram, que eu não comecei... portanto a fazer aqui os bailes... de S. João . . . aqui no recinto da escola. Pronto, e depois daí, pronto, nasceu aquele grupo que estava daquelas pessoas e que formaram o clube, pronto. E foi daí que nasceu.”</p> <p>“Houve aqui, pronto, três ou quatro pessoas... pronto, incluindo, portanto, o F., e foi a A., e foi mais o E.... foi mais um rapaz que não está cá . . . Que tiveram a iniciativa”</p>	<p>convívio. Assim, queriam também voltar a unir a população e voltar a fazer as coisas bonitas de outros tempos. Assim, durante dois anos realizaram bailes no campo de jogos da Escola Primária das Portelas e um almoço convívio. Para isso contavam com o apoio da autarquia para coisas básicas. No entanto, o sucesso e o dinheiro angariado terá começado esse grupo a levar as coisas mais a sério. Motivados pela construção do Salão Sócio-cultural na localidade, no local dos antigos lavadouros, e pelo facto de um dos elementos estar ligado à autarquia, terão contactado a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para saber o que pretendiam fazer daquele espaço e auscultar que possibilidades poderiam surgir caso criassem um grupo. Não havendo objectivo concreto para aquele espaço e concordando com a sugestão do grupo, terá existido um incentivo para a criação da associação, tendo sido feita uma chamada de atenção para o que poderiam continuar a fazer e dos benefícios que o associativismo lhes poderia trazer. Terá assim se iniciado a angariação de sócios fundadores para dar início à associação, para a qual ficou prometida a cedência do Salão sócio-cultural.</p> <p>Poder-se-á pensar que o facto de existir um elemento</p>
3	<p>“Já havia um grupo de pessoas com a ideia de voltar a iniciar com... de se juntarem, de fazerem coisas, ainda sem terem objectivos de formar um grupo ou uma associação. Apareço depois já inserida no grupo para ajudar. Portanto, sei que eles começaram por se juntar, isto foi no verão, talvez, ou antes dos santos populares, começaram a ter a ideia de que era capaz de ser giro voltar a fazer os bailaricos de S. João, voltar a fazer outras actividades. Talvez tivesse começado num... numa conversa de café.”</p> <p>“A ideia é capaz de ter surgido numa mesa de café, quando se transmitiu às outras pessoas, foi quando eu me anexeii a esse grupo.”</p> <p>“eram pessoas que já tinham feito parte de outras coisas que a gente vinha fazendo aqui na localidade sem ter associativismo, sem ter grupo . . . formado, percebes. Era mesmo de uma forma informal, sempre foi de uma forma informal, mas sempre se fez qualquer coisa, sempre houve iniciativa de se fazer qualquer coisa e isso é capaz de ter surgido daí, porque as pessoas que agora</p>	<p>convívio. Assim, queriam também voltar a unir a população e voltar a fazer as coisas bonitas de outros tempos. Assim, durante dois anos realizaram bailes no campo de jogos da Escola Primária das Portelas e um almoço convívio. Para isso contavam com o apoio da autarquia para coisas básicas. No entanto, o sucesso e o dinheiro angariado terá começado esse grupo a levar as coisas mais a sério. Motivados pela construção do Salão Sócio-cultural na localidade, no local dos antigos lavadouros, e pelo facto de um dos elementos estar ligado à autarquia, terão contactado a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para saber o que pretendiam fazer daquele espaço e auscultar que possibilidades poderiam surgir caso criassem um grupo. Não havendo objectivo concreto para aquele espaço e concordando com a sugestão do grupo, terá existido um incentivo para a criação da associação, tendo sido feita uma chamada de atenção para o que poderiam continuar a fazer e dos benefícios que o associativismo lhes poderia trazer. Terá assim se iniciado a angariação de sócios fundadores para dar início à associação, para a qual ficou prometida a cedência do Salão sócio-cultural.</p> <p>Poder-se-á pensar que o facto de existir um elemento</p>

	<p>formam a maior parte dos sócios fundadores, já tinham feito na infância, e na adolescência, porque por volta dos dez anos/doze, até aos dezasseis anos, já tinham feito parte daqueles pequenos grupos, daquelas pequenas coisas que se iam fazendo. Das marchas, dos encontros, dos bailes... E depois foram eles que tiveram a ideia então de voltar a fazer, de voltar novamente a se agrupar e a fazer coisas. E foi isso o início, não é? E depois começamos por fazer, juntaram-se, tiveram o apoio da autarquia que lhes foi dando, algum dinheiro também para o papel, essas coisas básicas.”</p> <p>“Começaram-se a juntar e começamos a fazer, inicialmente, quatro ou cinco bailes, nem tenho bem ideia de quantos é que foram. Depois fez-se um jantar convívio, um jantar não, um almoço convívio, depois com esse dinheiro que se foi juntando, acabaram por começar a levar isto para mais a sério, havia um grupo bem grande de pessoas a ajudar e foi então, quando foi formada oficialmente a associação.”</p> <p>“dar outra, sei lá, importância, que antigamente tudo se fazia assim numa... tinham uma ideia, juntavam-se e faziam. Cada um fazia uma coisa e depois... Eu acho também com grande apoio e incentivo na altura da autarquia, porque se não fossem eles, possivelmente a malta acabava por juntar-se outra vez para fazer três ou quatro bailes e morreria por aí. Houve alguém que começou a chamar a atenção que se podia desenvolver coisas e a questão do associativismo traria outros benefícios ao grupo e seria mais fácil conseguirem depois desenvolver uma série de actividades.”</p> <p>“o contacto com a autarquia seria mais fácil enquanto associação. e. – Sim, isso. Exactamente. E depois, porque uma das pessoas que se juntou à ideia do grupo fazia parte de alguma forma, estava ligada com a autarquia”</p>	<p>do grupo ligado à autarquia, poderá ter dado força à constituição da associação por saber os apoios concedidos ao associativismo. Por outro lado, será relevante dizer que esse elemento também já tinha outras experiências associativas, o que também poderá ter ajudado. Por outro lado, os órgãos autárquicos também poderão ter ajudado com as suas palavras de incentivo e cedência de espaço, mostrando que poderiam ser um apoio e que acreditavam no projecto. Poder-se-á também pensar que o seu incentivo não é inocente, porque poderão também ter mais-valias com existência de uma associação naquela localidade, pois à partida será uma forma mais fácil de chegar à população.</p>
--	--	--

	<p>“Foi tudo quase... depois foi aparecendo por necessidade, não é? Não é uma coisa pensada, ou muito planificada”</p> <p>“E se calhar, sentiam falta desse tipo de coisas aqui na localidade? e. – Sim, acho que sim. Também havia essa necessidade. Também a questão do convívio, também é salutar, porque sabes que devido a esta mudança toda, as pessoas começaram a ficar muito isoladas e muito a olhar para elas só. Depois houve, acho que houve uma abertura, houve um despoletar.”</p>	
5	<p>juntavam-se um grupinho, mas não tinha um sítio certo. Geralmente onde se costumava-se encontrar era na antiga escola velha, nos armazéns da dona N., em que a senhora dispunha o armazém e que se juntavam lá. Outras vezes no largo da escola e por aí. Depois acho que a Junta fez esta casinha aqui, que eram os antigos lavadouros e aí começaram a pensar organizar um clubinho, um mini-clube, que é o que nós temos aqui, que é o Grupo Popular das Portelas. E então começaram a se arranjar uma série de sócios”</p> <p>“A partir de termos aqui este apoio que a Junta deu, que é o salão sócio-cultural que a Junta nos cedeu, a partir daí houve a ideia de formar o clube.”</p>	
8	<p>“Primeiro começou além na Escola Primária, ainda houve além bailes dois anos e depois além, pronto, além era muito pequeno e depois é que começaram a fazer aqui em baixo.”</p> <p>“No primeiro ano, os primeiros dois anos foi além na Escola Primária, naquele largo e fez logo muito movimento. As pessoas todas gostaram. Fizeram um mastro muito bonito e então, depois que houve isto aqui, houve ali aquele largo onde se faz agora os bailes.”</p>	

Subcategoria 1.2: O salão sócio-cultural

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“fomos a um acordo. Eles entregaram-nos o clube . . . O espaço... e hoje, pronto, é o clube”</p> <p>“Na altura era só mesmo para a população das Portelas ir para além jogar à carta e entreter o povo das Portelas.”</p> <p>“Era um espaço pertencente à Junta”</p>	<p>Tentou perceber-se a origem do salão sócio-cultural, mas parece que ninguém a conhece. Terá sido um projecto para o qual a população não foi ouvida, pelo que esta desconhece o porquê da sua existência, sabendo-se apenas que veio ocupar o lugar dos antigos lavadouros municipais que também ninguém sabe porque foram deitados abaixo. O próprio executivo actual da Junta de Freguesia apenas reconhece que já apanhou a obra em fase de execução final, pelo que também desconhece o seu objectivo inicial, tendo apenas conseguido fazer as alterações necessárias à sua actual utilização. Sabe-se, no entanto, que inicialmente o terreno estaria em posse da Câmara Municipal de Lagos, que por sua vez o cedeu à Junta de Freguesia.</p>
3	<p>“aquilo foi um projecto completamente isolado, nem sei qual foi a ideia, nem o objectivo. Aquilo foi uma casa que foi construída num espaço que era um espaço que julgo eu tivesse sido cedido à Câmara, porque era um espaço onde antigamente lavavam a roupa, havia os lavadouros além, os lavadouros municipais, qualquer pessoa podia usar, e depois nem sei porquê o deitar abaixo do lavadouro e fazer-se de lá aquele salão sócio-cultural. Possivelmente quando o fizeram deviam ter tido uma ideia, um projecto, mas também nunca foi apresentado à população”</p> <p>“aquilo apareceu além, e depois foi aproveitado”</p> <p>“aquilo é da Câmara . . . Mas com um protocolo foi cedido à Junta de Freguesia, para tomar conta... e que depois foi então . . . Fez um protocolo com a gente . . . Para podermos usar aquele espaço.”</p> <p>“Era mais um espaço que iria ser usado só lá uma vez ou duas por ano. Digo eu. . . um sítio para fazer alguma assembleia, ou qualquer coisa do género, quer dizer, não... nunca tinha sido... Também aquilo havia pouco tempo que havia sido construído. Mas também nunca tinha sido feito lá nada. Estava fechado. Era uma construção recente, realmente. Aquilo tem poucos anos de diferença do clube”</p>	<p>Esta última, com a constituição da associação, cedeu então as instalações à mesma, tendo desta forma sido aproveitado, pois aquando da sua constituição encontrava-se fechado, embora fosse recente. Quando questionado qual seria a utilidade que estaria pensada para aquele espaço, as pessoas acham que poderia ser para entretenimento da população, nomeadamente para os homens jogarem à carta, ou então para alguma assembleia da Junta de Freguesia, sendo utilizado</p>
4	<p>“Aquele edifício foi idealizado pelo executivo anterior ao nosso.”</p>	<p>Quando questionado qual seria a utilidade que estaria pensada para aquele espaço, as pessoas acham que poderia ser para entretenimento da população, nomeadamente para os homens jogarem à carta, ou então para alguma assembleia da Junta de Freguesia, sendo utilizado</p>

	<p>“Eles começaram a obra, só que houve eleições e nós depois fomos terminar e fizemos as alterações que eram necessárias.”</p> <p>“A Câmara apoiou e foi feito aquela... o projecto, aquelas instalações.”</p> <p>“Porque a obra, praticamente começou, mas nós fomos apanhá-la ainda a meio e, tanto que ainda conseguimos fazer umas alterações, mas apanhámos já a meio.”</p>	<p>apenas pontualmente ao longo do ano. Ao ser cedido ao Grupo Popular das Portelas está a ser utilizado regularmente, justificando assim a sua construção. Poder-se-á mesmo dizer que foi uma mais-valia para aquela localidade, pois tornou-se num espaço de encontro para a população.</p>
--	---	---

Subcategoria 1.3: Dinâmica local sem o Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“é um povo tão morto”</p> <p>“nesta altura estava já a população desunida”</p> <p>“Não havia nada que unisse”</p> <p>“bailes e fazíamos marchas... Quando eu tinha os meus 14/15 anos, nessa altura fazíamos até pecinhas de teatro e tudo isso morreu”</p> <p>“isto já não... era mesmo uma aldeia... cada qual vivia para si, não havia, não havia nada...”</p> <p>“Era um dormitório, é verdade, isto era um dormitório...”</p>	<p>Antes de existir a associação, notava-se que a população estava desunida, não tinha objectivos/interesses comuns, estando adormecida, sendo mais um dos dormitórios do concelho. Desta forma, contrastava com aquilo que terá sido no passado onde se dinamizavam actividades diversas, havendo união e convívio da população. Percebe-se que ao longo dos anos a população foi perdendo dinamismo, morrendo aos poucos, dando ideia que as pessoas se foram isolando, vivendo para si mesmas.</p>
5	“Nem nos juntávamos, nem no café!”	
7	“Cada uma estava na sua casa.”	

Subcategoria 1.4: Dinâmica local no passado

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“há 30 anos atrás havia tanta coisa, era uma aldeia onde fazíamos bailes e tinham sucesso”</p> <p>“bailes e fazíamos marchas... Quando eu tinha os meus 14/15 anos, nessa altura fazíamos até pecinhas de teatro”</p>	<p>No passado, talvez há cerca de 30 anos, a localidade era conhecida pelo seu dinamismo, havendo diversas actividades como bailes com mastro, já com sucesso nesses tempos, marchas, récitas e</p>
3	“Sempre houve iniciativa de alguém aqui	

	da população em fazer qualquer coisa. Sempre houve umas récitas, na altura, aquilo não era teatro, era umas récitas. Sempre houve as marchas, na altura do carnaval, juntavam-se em grupo e desfilavam pela localidade.”	actividades carnavalescas. Havia assim sempre, por parte de alguém, iniciativa para fazer algo que acabava por chamar um grupo de pessoas que alinhavam na ideia e dinamizavam as actividades. Tal histórico poderá explicar o dinamismo vivido actualmente, parecendo característico daquela população.
5	“os rapazes e raparigas mais jovens faziam sempre, há muitos anos mesmo, muitos anos atrás participavam em marchas, participavam em carnavais” “De longa data, mas de longa data havia bailes nas Portelas.” “Já faziam o mastro. Faziam o mastro e dançavam à volta do pau.”	
8	“Já faziam o mastro.”	

Subcategoria 1.5: Dinâmica local com o nascimento do Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	“Recuperamos algumas [actividades]”	Com a constituição da associação verifica-se que o dinamismo local foi recuperado, assim como algumas das actividades existentes no passado como sejam os bailes e o mastro. Os bailes têm inclusive o sucesso de outros tempos, trazendo mais movimento à localidade. Poderá dizer-se mesmo que a localidade ganhou vida com a constituição da associação.
8	“E no verão, pronto, há os bailes, há muito mais movimento do que antes de haver este grupo.”	

Subcategoria 1.6: A criação da associação Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	“Foi uma das pessoas mesmo que foi à conservatória iniciar... (...) Fui eu, que fui, sim. (...) Sim, com a ajuda. Eu até posso dizer que não percebia nada, nada do que era um clube. Não tinha ideia, é uma grande responsabilidade e muito trabalho, mas... na altura todos me deram força”	Havendo pessoas interessadas em ser sócios fundadores, foi possível registar na conservatória a associação com o nome Grupo Popular das Portelas. Uma das pessoas que assumiu a responsabilidade de a registar, assumiu depois também o papel de
3	“É muito necessário, porque daí se vê, depois o agrupamento de vários grupos,	

	<p>de várias secções. Pronto, e tem vindo a crescer até agora.”</p> <p>“Ou seja, se não se tivessem constituído enquanto associação, certamente não conseguiam... e. – Não. E. – ...ter os grupos que têm hoje em dia, ter os apoios... e. – Não. E. – ...e tudo mais. e. – Claro que não. Há um outro empenho, há uma outra responsabilidade, não é? Quando se tem as coisas a sério é diferente. É diferente, muito diferente.”</p> <p>“As pessoas acabaram por ir aderindo e acabaram por se tornar sócias”</p>	<p>primeira presidente da direcção. Esta pessoa, reconhece que não sabia muito bem ao que ia, pois nunca tinha feito parte de uma associação, por isso sente agora que assumiu uma grande responsabilidade e que teve muito trabalho para pôr de pé a associação, dificuldades superadas com toda a força que recebeu de quem acreditou em si para a função assumida. É possível perceber que com a criação da associação teve de ser assumida outra responsabilidade e outra atitude perante o trabalho que faziam, por outro lado, também é possível perceber que reconhecem que se isso não tivesse acontecido, o grupo informal da altura nunca teria chegado onde chegaram, pelo que não teria sido possível evoluir tanto e anexar a si secções de modalidades desportivas como as que hoje têm. A adesão das pessoas, que depois acabaram por se tornar sócias, levou também ao crescimento da associação. É então percebido, no decorrer deste tipo de reflexão, algum orgulho pela obra construída.</p>
5	<p>“O grupo Popular das Portelas, salvo erro, foi criado em 2002.”</p> <p>“houve os sócios... os primeiros foram os sócios fundadores e a partir de um certo número de sócios, formou-se o grupo. E a partir daí começou-se a juntar mais sócios, aí começamos novas actividades.”</p>	

Subcategoria 1.7: Mobilização da população para participar no Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
3	<p>“Foi fácil porque havia já aquela sementinha que estava ali na terra adormecida”</p> <p>“sempre houve qualquer coisa e quando apareceu novamente este grupo com</p>	<p>Verifica-se que a própria população sentia falta do dinamismo de outros tempos, justificando-se assim a sua adesão a este novo projecto.</p>

	vontade de fazer, havia uma grande vontade de toda a população, porque de certa forma, sempre gostou, sempre se integrou”	
--	---	--

Categoria 2: Os primeiros anos do Grupo Popular das Portelas

Subcategoria 2.1: Dificuldades iniciais

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Muitas!”</p> <p>“Tudo, que a gente começamos do zero, não é? Fomos engatinhando devagarinho... mas, mas conseguimos.”</p> <p>“aí foi um bocado difícil no início, porque... tivemos que investir muito dinheiro [no recinto de bailes]. . . . Aquilo não tinha nada, não tinha nada”</p>	É perceptível que quem esteve desde uma fase inicial, assumindo um cargo de maior responsabilidade, reconhece mais dificuldades sentidas, pois teve de lutar para ver crescer de raiz o projecto. Por outro lado, é certo que também é possível olhar para trás e perceber que a luta pode ter sido grande, mas que comparando com outras coisas, não foram sentidas muitas dificuldades. Afinal de contas a obra nasceu. No entanto, é perceptível também que teve de haver um grande esforço e um grande investimento humano e financeiro para ser possível hoje ter o espaço físico dos bailes.
3	<p>“eu até acho que nem sentimos grandes dificuldades”</p>	

Subcategoria 2.2: Primeiras Actividades

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“As primeiras actividades... ainda houve algumas... agora... hoje já não, mas houve o . . . tiro aos pratos...”</p> <p>“houve... das setas, concursezinhos de setas... . . . a seguir é que veio então o cicloturismo...”</p> <p>“fazíamos o concurso de pesca . . . Perdeu-se... não, não se perdeu, porque agora também está muito difícil porque é proibido”</p>	É possível perceber que a associação dinamizou diversas actividades logo desde uma fase inicial e que procurou promover modalidades que não eram muito praticadas, como sejam o tiro aos pratos. No entanto, procurou também dinamizar actividades comuns, talvez numa tentativa de cativar mais

	<p>“[concurso de pesca] À cana, tinha ali os sítios específicos para irem. Depois chegávamos ao clube, era vendido além . . . Entre todos, sim. E fazíamos o almoço. Depois juntávamos o que restava, fazíamos o almoço para os participantes. Pronto, e era um dia também agradável.”</p>	<p>peças, como sejam o cicloturismo, o concurso de pesca e os jogos de futebol. No entanto, verifica-se que apenas vingou aquilo que ia mais de encontro com os interesses da população local e que de alguma forma pode ser dinamizado localmente, sem recorrer a espaços exteriores à localidade, como sejam os bailes, o cicloturismo, a celebração do carnaval e as actividades de trabalhos manuais com miúdos e graúdos. No entanto, verifica-se também que a associação soube evoluir, tendo evoluído ao longo destes anos, respondendo já a interesses de pessoas exteriores à localidade.</p>
3	<p>“houve uns jogos de futebol . . . foi os bailes e foi um grupo que se formou para fazer aqueles jogos de futebol . . . Mas pronto, aquilo foi ali umas duas ou três épocas, a população é bem mais idosa e os miúdos vinham de fora e acabaram por talvez... nem sei porquê, mas acabou por ser uma das actividades, talvez a única que iniciou mas que depois . . . Não continuou. Pronto, e depois foram surgindo, o ciclismo, o grupo do ciclismo também foi um dos grupos que se formou logo de seguida”</p> <p>“na altura tentava-se fazer o reviver de certas tradições nas épocas devidas, que era a representação na altura do carnaval, juntarmos um grupo e irmos representar o clube junto das outras localidades, eram os bailaricos, essencialmente eram essas as actividades. E esse grupo do futebol. E o ciclismo que é realmente a actividade que iniciou também com a associação. Depois fomos fazendo coisas pontuais, no verão juntávamos e fazíamos uns trabalhos com os miúdos. Entretanto também se foram juntando as senhoras, todas as segundas-feiras, para fazer também os trabalhos de bricolage e as coisas foram acontecendo.”</p>	
5	<p>“Actividades dos Santos Populares, de seguida a Noite de Fados, a seguir já se juntou... ao longo destes anos já se juntou o BTT, o cicloturismo também se faz uma vez no ano, uma marcha pedonal de vez em quando”</p>	

Categoria 3: Participação dos sócios

Subcategoria 3.1: No apoio às actividades

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“pelo menos do grupo somos 12. Que faz parte da comissão, mas temos muita... muitas pessoas...”</p> <p>“juntaram-se logo a nós e ainda hoje continuam. Temos sido muito unidos.”</p> <p>“Para ajudar... posso dizer que são sempre os mesmos... mas... vejo força.”</p> <p>“O tipo de sócios... eles todos... como é que hei-de explicar... eles estão bastante contentes com que nós temos ido fazendo ao longo deste tempo todo, mas... acho que trabalhar mesmo e dar... . . . ao litro... somos sempre os mesmos.”</p> <p>“A gente pede bastante ajuda, eles que sim, sim, sim, mas também quando chega a hora”</p> <p>“Sim, temos [pessoas não sócias], apoiam sempre. Temos bastantes...”</p> <p>“É, temos bastantes pessoas também, não são sócias, mas que nos ajudam bastante. Pois eles dão às vezes opinião, «<i>deviam fazer isto, deviam fazer aquilo</i>»... a gente aceita, claro, todas são bem vindas, mas... depois pedimos «<i>então venha ajudar</i>»... nós tivemos além um ano de obras, pedimos bastante ajuda, mas quando chegava hora...”</p> <p>“São sempre os mesmos...”</p> <p>“A participação dos sócios é... não tanto para colaborar, no trabalho em si, às vezes é mais... sei lá, para assistir, dar um pezinho de dança . . . É isso, é.”</p> <p>“Somos sempre uma média de vinte e tal, quando é os bailes...”</p>	<p>Poder-se-á dizer que os sócios estão contentes com o trabalho da associação e que participação nas actividades organizadas de forma passiva, pois assistem e usufruem das várias actividades. Neste ponto de vista, poder-se-á dizer que são participativos. Se assim não fosse, certamente a associação também já teria acabado. No entanto, quando se tenta classificar a participação dos sócios na sua globalidade, a opinião geral recai sobre o facto de serem sócios poucos activos e pouco participativos, pois por vezes até dão a sua opinião, sugerem coisas novas, mas depois não dão a cara para as concretizar, e não é pela falta de pedidos de ajuda. Parece simplesmente que as pessoas não querem ter trabalho, querem apenas usufruir. Assim, verifica-se que são sempre os mesmos a dar a cara e a trabalhar para a concretização das várias actividades, poder-se-á mesmo dizer que estão em todas, e este grupo é formado por alguns sócios, na sua maioria pertencentes aos Corpos Sociais e também por pessoas que embora não sejam sócias, têm muito gosto em ajudar a associação. Será então de destacar estas, que embora sem qualquer vínculo</p>

2	<p>“nas outras colectividades, não sei como é que aquilo funciona. Mas acho que os sócios daqui... acho que não têm assim muita participação”</p> <p>“Pronto, é daquele género: «<i>Eu sou sócio, pronto, vou além... fazem, estou além...</i>» Fazem aquilo, fazem as despesas deles . . . Usufruem . . . Exactamente, mas não é aquele... pronto, se a gente disser assim: «<i>Eh pá, agora temos isso para fazer.</i>» E disser assim, disponibilizar... «<i>Contem comigo!</i>» ou «<i>Eu vou.</i>» Acho que não. Pode haver um ou outro, mas não vejo assim...”</p> <p>“Activas, participativas, não”</p>	<p>formal com a associação, são uma grande mão-de-obra para o dinamismo da mesma. Assim, sente-se também algum cansaço por parte deste grupo. A situação muda apenas nos casos em que as actividades são pertencentes a alguma das secções. Nestes casos, os sócios que delas fazem parte participam mais, colaborando. Assim, poder-se-á pensar que apenas se juntaram à associação com o objectivo de praticar a modalidade e que por isso, só quando uma actividade vai de encontro ao seu objectivo é que colaboram. Assim, parece que a associação e as secções por vezes são coisas distintas, não constituindo um todo.</p>
3	<p>“outras ainda hoje não são sócias, mas não deixam de ajudar na mesma”</p> <p>“no geral a participação dos sócios tem que se considerar boa, porque, não é? Isto também é, isto é um grupo com gente.”</p> <p>“felizmente, a gente de alguma forma temos ido tendo sorte, porque vamos tendo participação dos sócios. Dos sócios e não só dos sócios, das pessoas da localidade, porque eu continuo a dizer, eu e, pronto, cada um tem a sua ideia, e eu defendo as ideias de todos, continuamos a ter pessoas da localidade que não são sócias e que nos ajudam. E às vezes ajudam-nos mais do que aqueles que são associados.”</p> <p>“na questão de ajuda, não me parece que seja . . . lá por ser sócio ter que ajudar. Até pelo contrário, às vezes até desajuda. Há mais pessoas que não são sócias e que acabam por nos ajudar.”</p> <p>“Mas de qualquer maneira, eh pá, eu acho que é capaz de ter que se considerar boa. Não é um bom grande, será um bom pequeno. [Risos] Mas, também se não fosse assim, também não se conseguia, não se conseguia chegar até hoje. A gente já fez oito anos, e certamente se também não houvesse a ajuda dos sócios e o</p>	

	<p>empenho, não haverá certamente como a gente gostaria”</p> <p>“a gente não pode olhar a números, nem percentagens. . . . Há sempre um grupo e há sempre um... há sempre aqueles que são capazes de estar sempre presentes, independentemente até de serem sócios ou não.”</p> <p>“Porque se a gente formos fazer uma média, se formos... hoje em dia só os números é que contam, [risos] certamente a percentagem dos sócios que nos ajudam é capaz de ser assim muito baixinha, mas eu continuo a achar que, eh pá, é como te digo, isto é um grupo de gente, se não houvesse gente isto não funcionava, portanto não se pode dizer também que os sócios têm um mau desempenho. Têm o desempenho que têm.”</p> <p>“Sim, normalmente é um grupo que consegue levar e que ajuda normalmente a direcção a levar as coisas à execução, senão não se conseguia fazer nada. Se não tivéssemos um grupo por trás que nos ajudasse de certa forma. Os sócios em geral são muito pouco participativos.”</p> <p>“Nas actividades específicas as coisas já são um bocadinho diferentes, mas só nestas duas secções, que é o BTT e o Tiro com Arco e Flecha. São as únicas que de certa forma são mais participativas, ou que acabam os sócios... os sócios que estão ligados a essas secções, acabar por participar mais nessas actividades. . . . São pessoas que se juntaram exactamente com esse objectivo, enquanto o resto do grupo não tem um único... não luta com um objectivo único.”</p> <p>“E o que eu quero dizer também é que esses, grupo de BTT, grupo de Tiro ao Arco e Flecha, são pessoas que se juntaram quase exclusivamente para desenvolver essas áreas . . . Não quer dizer que não haja um ou outro que a gente consiga trazer até ao grupo para</p>	
--	--	--

	<p>outras envolvências, para desenvolver outras actividades, mas há muitos que ficam só, exclusivamente na sua secção e ajudam na sua secção. Porque é esse o objectivo deles.”</p> <p>“Pois, a maior parte [dos sócios] não são [da localidade]. . . . Sim, sim [pode condicionar a participação]. . . . Não, acaba por influenciar, sim...”</p>	
5	<p>“É pena é ser sempre os mesmos, não há, não querem!”</p> <p>“Não há pessoas para . . . renovar e, é muito bonito, mas chega a uma certa altura que é cansativo, porque são sempre os mesmos a bater na mesma tecla. E os que estão a bater, são aqueles que gostam mesmo realmente disto”</p> <p>“são sempre os mesmos! É volta o disco e toca à mesma”</p> <p>“No fim, sim, quem gosta, quem tem amor a isto. Que eu acho que quem está aqui é que gosta mesmo disto e quem tem amor a isto.”</p> <p>“eu acho que os sócios deviam participar mais. Deviam ter mais actividade. Deviam dar mais apoio àqueles que estão e fazem parte do grupo.”</p> <p>“Até há muitos! Até há muitos! Que só vêm aqui quando há os arraiais, quando há os bailes. E de resto nunca mais aqui aparecem.”</p>	

Subcategoria 3.2: Papel assumido

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“«<i>Já dei opinião.</i>» Eu acho que é mais isso. . . . «<i>Agora, eles que estão lá é que têm de levar avante as coisas!</i>» . . . É isso.”</p>	<p>Verifica-se que os sócios assumem um papel passivo relativamente à gestão e dinamização da associação.</p>
2	<p>“Não na população daqui, mas alguns sócios, pronto, são... e às vezes... os próprios aqui da... da povoação são piores do que . . . quem vem de fora. É</p>	<p>Parecem achar que, não pertencendo aos Corpos Sociais não têm qualquer responsabilidade a não ser</p>

	<p>isso que às vezes é ainda pior. É que se a pessoa dissesse assim «<i>Vem de fora, ahc!</i>»... agora quer dizer, a pessoa está aqui, . . . conhecem as pessoas . . . sabem qual é a vida da pessoa... e sabem o trabalho que lhe dá... e depois são os próprios, pronto, a criticar. A criticar, como quem diz, às vezes criticam, não é? «<i>Está bem, está mal...</i>»</p> <p>“nunca está bem. Mesmo que esteja, há sempre aquelas pessoas para quem não está.”</p> <p>“é que a começar, se calhar começam ali praticamente todos, mas a acabar não são todos, não é? Porque há pessoas, e portanto, e eu reconheço que aquelas pessoas de mais idade chegam ali a uma hora, que as mulherzinhas, elas já darem uma ajuda já é muito bom. . . . E outros, depois, é ali das quatro da tarde até às três...”</p> <p>“«<i>Tem funcionários, eles é que trabalham além!</i>» Tudo bem, os funcionários, trabalham, estão além para isso. Então e depois, por trás daquilo? Então? . . . Como é que é? Quem é que fez as compras? Essas coisas, estás a ver... as pessoas pensam que não têm... pronto, não vamos agora dizer que são todas as pessoas, não é?”</p>	<p>dar opiniões, sugestões e pagar as cotas. Parecem por vezes nem respeitar/reconhecer o trabalho que os Corpos Sociais têm para manter a associação a funcionar. Por outro lado, assumem uma atitude de que há sempre alguma coisa que não está a ser bem feita, havendo sempre críticas ao trabalho realizado, o que poderá levar ao cansaço e desmotivação daqueles que dão a cara. O facto de existir funcionários leva também a que haja sócios que achem que são os funcionários que garantem a gestão da associação, não percebendo que os funcionários têm uma função específica. Desta forma, desvalorizam também o trabalho realizado pelos Corpos Sociais. Por outro lado, há também os sócios que acham que tem trabalho é porque retira lucro do que faz. Tal atitude mostra um desconhecimento do que é o espírito associativo e torna-se mesmo uma ofensa a quem dá tanto de si para garantir as actividades, nomeadamente as pessoas que nem sócias são. Por estas e por outras, terão já havido pessoas a afastar-se, o que é muito triste.</p>
3	<p>“As pessoas... isso é muito fácil dizer [risos]: «<i>Isso foi decidido pelo... eles é que são da direcção, eles é que têm que decidir, eles é que têm que fazer, eles é que têm que não sei quê...</i>» A gente tem uma quantidade de coisas que a gente tem que, e eles enquanto sócios...”</p> <p>“Pois, a gente representa um grupo, mas também não somos os únicos responsáveis pelo grupo. . . . As pessoas não têm, a questão de ser sócio, também não sentem na pele a obrigação de. Acho que a única obrigação que acham que têm é de pagar as cotas, e mesmo isso não é todos.”</p>	

	<p>“Nem todos pagam. Mas talvez seja essa a única obrigação que eles acham que têm. E depois o resto, é tudo da responsabilidade da direcção. A direcção é que tem de fazer e é que em que andar.”</p>	
5	<p>“A aceitação, quanto a mim, acho que é muito positiva, mas no meio de tudo, no meio de ser positiva, há sempre a tal história que há o diz que disse que deviam ter feito assim e não fizeram, há o não sei quê e não sei quantos. Mas só que essas pessoas, que têm essa opinião e que dão essas bocas, não vêm, nem se chegam... ... Não vêm fazer melhor!”</p>	
8	<p>“Os sócios dizem: «faz-se isto, mas têm lucro!» Não temos.”</p> <p>“Há pessoas que criticam sempre o que se faz. Que a gente no fim temos muito lucro.”</p> <p>“Mas há muitas pessoas que pensam que quem está ali a trabalhar, e os sócios e tudo, que no fim do ano temo lucro. Pensam que aquilo dá lucro.”</p>	

Subcategoria 3.3: Apoio das senhoras

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“temos sempre as senhoras que colaboram com a gente... apoiam muito... temos que agradecer. Se não fosse também a ajuda dessas senhoras que nos ajudam, também não conseguíamos...”</p> <p>“Porque a cozinha dá muito trabalho, as flores, quando é pela altura do mastro dos bailes... essas senhoras é que...”</p> <p>“A mão de obra, é da parte delas...”</p> <p>“A participação delas e que nos ajudam bastante.”</p> <p>“Muito participativas, sim.”</p> <p>“Elas têm sido bastante unidas sobre isso.”</p>	<p>Verifica-se que o grupo de senhoras pertencente ao grupo de trabalhos manuais tem um papel muito importante no trabalho realizado na associação. Percebe-se que a sua presença é constante e absolutamente necessária para a concretização da maioria das actividades. Aquilo que elas assumem são sempre actividades que dão muito trabalho e que necessitam de muita mão-de-obra, como seja o trabalho de cozinha ou a realização de flores em papel e outras decorações para o mastro. Por outro</p>

<p>2</p>	<p>“Quando a gente temos actividades ajudam muito, aquelas senhoras... por exemplo, temos agora, portanto, os bailes... os bailes, não é, temos que fazer as florinhas . . . São essas pessoas que a gente temos, essas senhoras... eu não quero chamar essas pessoas de velhas, pronto, de mais idade, que ajudam muito a gente. Ajudam lá em baixo também. Pronto, quando a gente precisa de... nos bailes ajudam lá na cozinha, pronto... é essas pessoas que, quer dizer, as pessoas mais novas que deviam ajudar, não ajudam. Ajudam é aquelas pessoas com mais idade, não é?”</p> <p>“temos por exemplo aquelas senhoras que ajudam à gente, praticamente se nós formos ver, nenhuma está na direcção. Só temos uma pessoa. . . . Um elemento que está na direcção, mas as outras senhoras não estão. Mas estão sempre ali disponíveis, ali.”</p> <p>“Estão sempre ali quando a gente começa, aí às três e meia, quatro horas, assim que a gente, já estão lá. Portanto, e não fazem parte e são aquelas pessoas com mais idade, às vezes já podiam estar em casa, estarem sossegadinhas, estarem descansadas, mas gostam também de ajudar”</p> <p>“O mesmo é agora que começamos a fazer as flores, levam aqui até às tantas... às tantas, como quem diz, dez, onde horas”</p> <p>“acho que são pessoas que para a gente são muito válidas. E sem essas pessoas, sem essas pessoas, eu estou convencido que o clube não...”</p> <p>“E essas pessoas para mim são imprescindíveis. Posso dizer, são imprescindíveis na ajuda que dão à gente.”</p> <p>“São imprescindíveis. É nestas coisas que elas possam fazer, outras mais outras</p>	<p>lado, mostram-se um grupo bastante unido e sempre com força para apoiar, o que poderá influenciar também os elementos dos Corpos Sociais que se vão sentindo mais desmotivados a continuar a trabalhar. Verifica-se mesmo que elas próprias reconhecem que a sua ajuda é muito importante e que fazem falta para apoiar aquele grupo dos Corpos Sociais.</p>
----------	---	---

	menos, vão, cada qual faz aquilo que podem e que está disponível.”	
5	“Até às tantas, à uma hora ou às... ali, nunca saímos dali antes das cinco da manhã.” “Já temos trabalhado bastante”	

Subcategoria 3.4: Nas reuniões marcadas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
2	<p>“ainda na segunda houve uma assembleia... na segunda-feira e vê-se, as pessoas que parecem... que aparecem lá. São sempre as mesmas pessoas. E as pessoas daqui. Meia dúzia de pessoas.”</p> <p>“acho que uma assembleia é sempre onde os sócios devem ir, não é? . . . Todos. Portanto...e principalmente, penso eu, . . . se têm alguma coisa a dizer, não é, naquele sítio e naquele dia é que é da pessoa ir lá e expor o problema que tem, não é? E numa assembleia pode é que pode fazer isso. Não é agora quer dizer, há as assembleias, não vão, e depois . . . «Eh, falta isto... o clube não tem...» E depois é as pessoas que vão. Quer dizer, o clube tem 200 sócios, e acho que a última assembleia que a gente fez ali, se calhar, eu não sei, para não exagerar, se calhar estavam ali 30. Não sei se estavam, mas vamos pôr 30. E de onde é que eram? . . . As pessoas daqui.”</p> <p>“as pessoas que vão lá, que estão aqui, são activas. Vão lá se calhar todos os dias, vão lá ao fim-de-semana beber o cafezinho, que são essas senhoras, que pronto, que não são velhas, não é, mas de idade...”</p>	<p>A participação dos sócios nas reuniões marcadas é também classificada como pouco participativa. Parecem ser sempre os mesmos a participar também nas reuniões, sendo sempre um número bastante reduzido em relação ao número total de sócios. E os que aparecem são aqueles que mais activos estão e que, se calhar na maioria das vezes, até estão por dentro das várias questões a tratar. Inclusive nas assembleias, local apropriado para fazer críticas, dar sugestões e resolver divergências, os sócios não marcam presença. Percebe-se assim que os sócios estão desligados da associação, não tendo qualquer interesse naquilo que é necessário fazer para a manter., demitindo-se da sua responsabilidade.</p>
3	<p>“a última assembleia, pronto, a presença dos sócios é sempre muito limitada. São sempre as mesmas caras, as que aparecem nas assembleias e... é sempre mais ou menos as mesmas pessoas. Pronto, mas essas aparecem e têm a sua opinião, não é? E são ouvidas . . . E dão o contributo”</p>	
5	<p>“Quanto à participação dos sócios, eu</p>	

	<p>acho que como já disse, é sempre os mesmos. À reuniões, há uma reunião da assembleia, os sócios são todos... como é que se diz... . . . convocados por carta e aparecem sempre ali três gatos pingados que nem enchem a sala.”</p> <p>“E são sempre os mesmos. Os outros recebem as cartas, mas porque é que não vêm? Vinham, tinham opiniões... Acho que nas reuniões é que punham as opiniões deles, se estava bem ou se estava mal, ou dar umas ideias ou não sei quantos. Mas não. Aparecem três gatos pingados, vem um de bengala, vem outro a arrojear os pés no chão, vem outro a tossir para não sei quantos e é sempre a mesma. É sempre os mesmos. Devia haver mais participação, que as pessoas estão-se a marimbar. Só se lembram de vir para aqui quando há o arraial, que há festa e fogo. Há festa na Mouraria. Que o resto são cantigas. Acho que não deviam... Eu acho que todos os sócios deviam ter mais participação. Não têm porque eles não querem.”</p>	
--	---	--

Categoria 4: Gestão da Associação

Subcategoria 4.1: Fazer parte da Direcção

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Eu nunca pensei que desse tanto trabalho.”</p> <p>“desde o início que... a gente rodamos... [Risos]”</p> <p>“Vamos sempre rodando, mas somos sempre os mesmos.”</p> <p>“Isto não é muito fácil. . . . É mesmo por amor...”</p> <p>“É complicado. Isto também é muito pequenino, não é?”</p> <p>“Na direcção somos doze.”</p> <p>“Porque se não nós também não conseguíamos, não é? Nós que pertencemos à associação, ao clube... todas nós, quase todas temos o nosso emprego, não é? E também não conseguimos gerir tudo, se não fosse com a ajuda que eles [responsáveis por cada uma das secções] nos dão assim.”</p>	<p>Percebe-se que o fazer parte da direcção da associação começa a ser visto como algo que dá trabalho, chatisses e muitas preocupações, algo que pode ser reflexo do cansaço de assumir a direcção ao longo dos vários anos de existência da associação, uma vez que as funções têm vindo a rodar pelas mesmas pessoas. Percebe-se que fazer parte de uma direcção implica o assumir um compromisso e uma responsabilidade que se tornam exigentes para qualquer um dos elementos e que vai cansando. Por outro lado, implica também uma disponibilidade constante, para o qual o apoio da família parece fundamental. Percebe-se também que é difícil depois de tanto trabalho, e de não ver ninguém que queira dar a cara, ouvir críticas e perceber que entre os sócios há sempre um sentimento de que algo não foi feito tão bem, o que poderá leva a que sintam também que não valorizam, nem têm noção, do trabalho tido. No entanto, é possível perceber também que é nas senhoras que os apoiam e nas mais-valias que reconhecem existir para a população mais idosa, que vão buscar força para continuar a lutar, pois têm noção que não é justo deixar</p>
2	<p>“Nunca tinha feito parte de... de nenhuma... de nenhum grupo, de nenhum clube, nada. Pronto e depois, ele «<i>Eh pá... vamos fazer uma lista e ficas tu como presidente</i>» e eu, pronto, como ele estava, como era uma pessoa que esteve sempre, desde o início, e depois a B. também estava, e a A. também entrou... pronto, e eu... tinha pá... fui para uma aventura, para uma aventura, para uma experiência, pronto, nunca tinha, portanto... que dá chatices, que eu digo logo. Dá chatices. A pessoa... dá chatices, dá preocupações, como quem diz, temos... a pessoa quando... e eu quando, voltando um bocadinho atrás, quando entrei para a direcção, pronto, não foi logo, pensei...”</p> <p>“depois falei com a minha esposa,</p>	<p>também que é difícil depois de tanto trabalho, e de não ver ninguém que queira dar a cara, ouvir críticas e perceber que entre os sócios há sempre um sentimento de que algo não foi feito tão bem, o que poderá leva a que sintam também que não valorizam, nem têm noção, do trabalho tido. No entanto, é possível perceber também que é nas senhoras que os apoiam e nas mais-valias que reconhecem existir para a população mais idosa, que vão buscar força para continuar a lutar, pois têm noção que não é justo deixar</p>

	<p>portanto, pensei e... ou pensava... eu já sabia que automaticamente que dois anos estava ali... eh pá, uma pessoa, a pessoa compromete-se, não é”</p> <p>“Uma responsabilidade, exactamente, assumi uma responsabilidade, sabia que . . . Naquele período, pronto, e não foi logo da minha iniciativa logo, mas pensei, pensei e pronto, e depois a minha esposa também, pronto, «<i>então vai</i>”</p> <p>“Exactamente, para dar um bocadinho ali ao clube... é natural que a pessoa quando tem um cargo, é presidente ou vice ou tesoureiro ou coiso... ou sendo vogal... porque ser a pessoa mesmo o presidente é sempre uma responsabilidade, tem que estar sempre presente”</p> <p>“aqueles dois anos . . . foi uma experiência que eu, portanto, gostei. Agora também te digo uma coisa, é... chega a uma altura, dá trabalho, dá preocupações, dá chatices!”</p> <p>“vai moendo . . . Exactamente. Porquê, porque as pessoas às vezes também fazem para isso, para acontecer. Está sempre tudo mal, «<i>devia ser assim, devia ser...</i>», . . e às vezes as pessoas criticam . . . sem razão ou só por criticar, pronto, e essas coisas...”</p> <p>“Não vêem que a pessoa está ali a dar horas do tempo dele e podia estar a fazer outras coisas que gosta ou estar com a família... e está a ali a ter trabalho, não está a ter benefício nenhum, só . . . quer ajudar”</p> <p>“essas coisas gosto de fazer e gosto de comprometer-me, e gosto de assumir as coisas e gosto de fazer as coisas”</p> <p>“É uma reunião, é uma preocupação... é aquelas coisas todas que eu, pronto... mas, pronto... foi por isso que eu fiquei... portanto, não fiquei como presidente, e fiquei como tesoureiro, pronto... além de</p>	<p>perder o trabalho que já foi feito e para o qual essas pessoas contribuíram. Verifica-se também que o facto de existir um responsável por cada uma das secções é uma grande ajuda à direcção, pois permite que o trabalho e preocupações daí decorrentes sejam partilhadas com alguém que domina mais da modalidade. Neste sentido, percebe-se que o trabalho de direcção pode ser muito gratificante, mas também muito pesado se não se encontra apoio por parte dos sócios, sendo que este é um aspecto que poderá ser importante alterar. Também o facto da direcção rodar entre os mesmos poderá ser uma fonte de dificuldades e desmotivação, fazendo falta sentir que outras pessoas querem fazer parte e dar o seu contributo.</p>
--	---	--

	<p>o tempo, portanto, perdia... perdia, como quem diz, perdia numa maneira de estarmos a falar . . . todos os dias estou além, praticamente. . . . Se não for todos os dias, é dia sim, dia não. Tenho que ir além fazer as contas, temos que... pronto... às vezes conferir facturas e... essas coisas todas que faz parte”</p> <p>“Essas pessoas, pelo que eu conheço, estão desde o princípio que aquilo funcionou, que aquilo abriu. Desde que foi formalizado o clube, estão lá. Portanto, acho que ainda estão piores do que eu.”</p> <p>“«...acabou-se.» E a minha esposa tem dito sempre: «Ahc, isso dizes tu agora! Quando chega a altura, pronto, estás sempre.» Que depois às vezes lembro-me destas pessoas, está a perceber, às vezes é por causa disso. Às vezes... pronto, fico chateado de ouvir certas coisas, pronto, mas isto é naquela altura e depois sou pessoa que também não coiso... mas depois também me lembro dessas pessoas, digo assim: «Eh pá, se a gente fizemos aquilo ou o clube foi fundado... se aquilo e depois um dia, por ventura, fecha, eh pá, então estas pessoas que vão além um bocadinho para jogar às cartas ou beber um cafezinho... Pronto, essas pessoas depois ...» . . . depois isto acaba para estas pessoas. Também, também vejo esse lado, está a perceber?”</p> <p>“Ajudar naquilo que dentro das minhas possibilidades eu poder. Isso pronto, agora... tirando assim... . . . Uma obrigação, é muito tempo, porque, pronto, a minha vida, pronto não dá. E pronto, e depois é isso, não dá... isto foram quatro anos, pronto... as pessoas... a pessoa também chega uma altura, não é, tudo tem um começo e um fim”</p>	
8	<p>“O mesmo grupo que começou, é quase o que está.”</p> <p>“Estão cansados. . . . São muitos anos e isto cansa muito.”</p>	

	<p>“Há muitos contratos e depois é contratar já os músicos já para o ano ou para o outro ano que vem. É... é muita coisa.”</p>	
--	--	--

Subcategoria 4.2: Gestão Financeira

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“O que tem realmente... suportado aqui o clube é os bailes.”</p> <p>“Agora, actualmente, já estamos com muitas actividades de desporto, mas os bailes é que tem ido aguentando. É pena.”</p> <p>“Em termos financeiros, porque o clube em si não factura muito e... os bailes é que dá para o ano todo.”</p> <p>“em termos financeiros, conseguimos ir gerindo, conseguimos”</p> <p>“Temos o apoio da Junta e da Câmara Municipal de Lagos . . . Para as actividades. Só para as actividades . . . Eles dão um “X””</p> <p>“O pagamento das cotas. É a única ajuda que temos.”</p> <p>“logo no início também pedíamos muitos patrocínios. Chegamos também a ter ajuda de patrocínios. Mas agora...”</p>	<p>Ao nível da gestão financeira, percebe-se que dá algumas preocupações, nomeadamente porque existem compromissos a cumprir todos os meses. Dado que existe um bar a funcionar, cujas despesas são constantes, e que este necessita de funcionários para estar aberto ao público, implica que haja uma gestão constante entre despesas e receitas, o que parece estar a resultar, uma vez que o bar se gere a si próprio. Será ainda de destacar que sendo um bar de associação não pode praticar os preços de outros estabelecimentos comerciais, o que mostra que também existe um fluxo aceitável de consumidores, possivelmente de pessoas sócias, mas também não sócias. Além do bar, as fontes de recursos financeiros são os bailes, as cotas dos sócios, que nem sempre estão em dia, e os apoios dados pela Junta de Freguesia e Câmara Municipal, o que é fundamental para a manutenção das actividades a realizar. Os patrocínios também existem, mas são hoje menos do que já foram, apoiando apenas algumas actividades específicas, pois as pessoas já não contribuem tanto.</p>
2	<p>“Em termos [financeiros]... é o pior . . . O pior é isso, porque a gente antigamente, há uns anos atrás, a pessoa ia fazer alguma coisa e ia aqui, ia ali, e as pessoas participavam. Agora está muito difícil, muito difícil. E a gente... o clube das Portelas é, pronto, temos, está claro, o subsídio da Câmara e da Junta...”</p> <p>“fonte de receita, portanto, vamos falar assim, é além os bailes . . . É praticamente, podemos dizer, que é o garante”</p> <p>“além o bar tem ali... temos duas funcionárias, mas aquilo pronto, é a receita para a despesa. Pronto, mantém a</p>	<p>Além do bar, as fontes de recursos financeiros são os bailes, as cotas dos sócios, que nem sempre estão em dia, e os apoios dados pela Junta de Freguesia e Câmara Municipal, o que é fundamental para a manutenção das actividades a realizar. Os patrocínios também existem, mas são hoje menos do que já foram, apoiando apenas algumas actividades específicas, pois as pessoas já não contribuem tanto.</p>

	<p>despesa. Pronto, já é bom.”</p> <p>“ [O Bar] Mensalmente tem uma despesa que é fixa. Ali coiso... e até à data, até à data de hoje cumprimos sempre com as nossas obrigações.”</p> <p>“Não podemos pôr, se calhar, uma cerveja ao preço aí de um café . . . normal, não é? Temos... a margem de lucro é muito pequena. Pronto, também não fazia sentido, assim não era uma associação, era um bar ou outra coisa.”</p>	<p>Relativamente aos bailes, estes parecem ser a grande fonte de receita e a que permite construir um fundo de apoio à dinamização das restantes actividades. Percebe-se assim que a associação tem vindo a conseguir gerir de forma positiva os seus fundos, cumprindo com as suas obrigações mensais e conseguindo garantir fundos para a continuação da sua acção.</p>
3	<p>“sem fins lucrativos, mas com muita coisa a gerir”</p> <p>“Os apoios agora... a gente tem... os apoios que temos é o... a Câmara Municipal, a Junta de freguesia também nos apoia e depois temos algumas pessoas que nos ajudam, nalgumas actividades específicas, pedimos alguns patrocínios”</p> <p>“principalmente a Câmara e a Junta de Freguesia. Tem sido esses que nos têm dado mais apoio a cada actividade.”</p> <p>“De certa forma nós até somos um clube que temos conseguido gerir as nossas actividades, em grande parte, com o nosso fundo, o nosso próprio fundo. De qualquer maneira a ajuda da Câmara é muito importante.”</p> <p>“neste momento também temos duas funcionárias e muitas das vezes o que aquilo funciona é para elas mesmo. O ordenado delas e já não é mau.”</p> <p>“[o bar] tem-se sustentado a si próprio. E a questão... agente faz os bailes e essas actividades, são essas que nos dão algum suporte para a gente ir podendo ir fazendo as actividades ao longo do ano”</p>	
5	<p>“os lucros que há são remetidos para uma conta que o clube tem, um fundo que está lá à espera do que há-de vir”</p>	

Subcategoria 4.3: Instalações – Recinto de Bailes

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“É pena não termos um recinto fechado, a gente só pode fazer os bailes no verão, porque é um recinto aberto...”</p> <p>“ainda tentámos, ainda pedimos orçamento para fechar aquilo, mas não é nosso”</p> <p>“E aquilo não é nosso. Nós um dia não temos nada que nos diga... um papel... um dia podem dizer: «<i>Têm de sair.</i>» E a gente temos que deixar. E nós não vamos além investir mais por isso.”</p> <p>“E quando as Águas do Algarve, quando disserem que temos que sair, a gente temos de sair. Por isso também não podemos investir além muito. Nós queríamos fazer um chão, queríamos pôr... fechar aquilo . . . Fazer uma cobertura”</p>	<p>O recinto de bailes tem sido até agora o grande investimento da associação, embora seja um espaço que lhes está cedido de boca, não havendo qualquer protocolo que garanta a sua utilização. No entanto, é um espaço que está constantemente a necessitar de obras de melhoramento e que serve apenas alguns meses no ano, pois por ser aberto só pode ser utilizado quando está bom tempo, nomeadamente mais na época da primavera e verão. Este recinto poderá ser visto como uma das fontes de preocupações e angustias da associação, dado que vêm nele um óptimo espaço para dinamizar as suas actividades, mas que precisa de mais condições e de um protocolo formal de autorização para a sua utilização por um número de anos que justifique lá mais investimento.</p>
2	<p>“Tem lá uns fogões novos, tem lá a canalização do gás que o ano passado mandamos fazer, foi tudo ali como deve ser”</p> <p>“se a gente formos ver, pronto, não tem aquelas... mas tem umas condições para aquilo que funciona, que é só naqueles dois meses, está, está bom. Também não podemos ter melhor.”</p>	
3	<p>“o espaço que foi usado inicialmente, foi o campo junto da Escola Primária. . . . Foi ali que a gente fez os bailes. Os primeiros bailes foram feitos ali. Só que depois surgiu a ideia, quando se fez o protocolo com o salão, surgiu a ideia daquele espaço lá à parte de trás que era um óptimo espaço. E que também, aí não foi por protocolo, mas cedido de maneira informal, mais uma vez. Por boca, por conversa com os representantes da autarquia, que nos cederam, nos disseram “sim”, para a gente avançar e fazer naquele local. Mas mais uma vez estamos ali [risos] ao Deus dará”</p>	

5	“Continua emprestado. Aquilo precisava ali realmente de obras, nós não vamos fazer porque aquilo não é nosso e não vamos ali investir dinheiro.”	
---	--	--

Subcategoria 4.4: Instalações – Salão sócio-cultural

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“O clube é pequenino, não dá para fazer nada. O clube é mesmo para o povo das Portelas estar além, jogar à carta, beber o seu cafezinho e estar além distraído.”</p> <p>“Sim, aproveitam. À segunda-feira é o dia que fecha e é o dia em que as senhoras se reúnem além para fazer... para fazer as actividades delas de crochet”</p> <p>“Elas vão além todos os dias beber o seu cafezinho, juntam-se além todos os dias.”</p>	<p>O salão sócio-cultural é o único espaço coberto e com condições disponível para actividades com a população, no entanto, torna-se pequeno, sendo mais utilizado como espaço de convívio e entretenimento. É lá também, que nos dias de encerramento do bar, as senhoras se juntam para fazer os seus trabalhos manuais. No entanto, este é também um espaço cedido e não da própria associação, fazendo com que esta não tenha um único edifício seu. Por outro lado é exemplo de que embora sem instalações próprias e apenas aproveitando os recursos já existentes é possível fazer muito.</p>
2	“além o bar, aquele edifício, temos, até nem é do clube. . . . Aquilo é... . . . É cedido da Junta”	
3	“A única sala, que serve de café convívio e de alguma animação”	

Subcategoria 4.5: Secções existentes – Cicloturismo

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“cicloturismo . . . Foi dos primeiros a ser criados”</p> <p>“Hoje já estamos na federação”</p> <p>“o cicloturismo já esteve um bocadinho mais forte . . . Sim, é mais... quando... uma vez por ano é que fazemos aqui no clube... eles aí fora vão muito pouco agora. Morreu um bocadinho... mas embora... continua”</p>	<p>No campo das secções, o cicloturismo foi a primeira a ser criada, logo nos primeiros anos da associação, tendo desde logo pertencido à federação nacional, o que mostra que as coisas desde uma fase inicial foram feitas com responsabilidade. Embora se mantenha, tem hoje pouca força, baseando-se a sua actividade na organização</p>
3	“O cicloturismo nem tanto, portanto, é assim um grupinho com alguns sócios	

	fundadores e que tem uma participação só quase anual quando se faz o cicloturismo e depois a partir daí, eles juntam-se e dão umas voltinhas, uns passeios”	de uma actividade anual e na participação esporádica em passeios organizados por outros clubes, tendo perdido o dinamismo de outros tempos. Talvez seja uma das secções que necessita de mais adeptos para ser revitalizada.
--	---	--

Subcategoria 4.6: Eleições

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Tem sido difícil, tem sido porque só aparece a nossa lista. Isto já vai fazer agora no dia 10 de Abril, 8 anos, e desde que começamos, nunca apareceu outra lista.”</p> <p>“nunca chegou a aparecer mais nenhuma lista . . . Entre os sócios nunca”</p> <p>“tivemos um ano ou dois com uma comissão.”</p> <p>“Foi o que ficou, a comissão ficamos os mesmos . . . ao fim de 2 anos, pensamos «<i>Não, vamos outra vez formar a lista</i>»”</p>	As eleições parecem ser uma das grandes dificuldades da associação. Ao longo da sua existência tem sido difícil garantir a existência de listas, pelo que as funções têm vindo a rodar dentro da única lista proposta para eleições. Chegou mesmo a ter de existir uma comissão de gestão por falta de lista. Mesmo dentro da lista, percebe-se que as propostas de presidente de direcção
2	<p>“houve uma comissão de gestão, teve ali salvo erro, se calhar uns seis meses...”</p> <p>“acabou a comissão e depois, por causa de um... o que é que foi... deu-me assim mais...eh pá... aquela... «<i>Tu é que eras uma pessoa boa para presidente!</i>» E eu, fui naquela, pronto... como estou aqui a morar, não sou de cá, mas estou aqui a morar já há muitos anos, disse «<i>olha, pronto, então...</i>» E tive essa... uma experiência, que eu nunca tive, não é?”</p> <p>“É que ninguém queria se manter na direcção, portanto, e eu pronto, como... juntou-se um grupo, então vou dar...”</p> <p>“trocou-se os papéis... portanto a B. era tesoureira, passou para presidente e eu, vice-versa.”</p> <p>“quando acaba o mandato da direcção, a gente convoca eleições e não... não</p>	passam pelo espicaçar de algumas pessoas, sendo que não são elas que aparentemente, de uma forma espontânea, se disponibilizam para tal. Percebe-se assim que não existe por parte dos sócios um interesse neste campo, talvez porque as pessoas procuram actividades de lazer e não compromissos. Assim, pergunta-se que tipo de associativismo é este, onde todos querem usufruir mas não assumir o compromisso de gerir, de dar a cara e de ter trabalho. Pensando assim, poder-se-á avistar um futuro difícil.

	aparece ninguém”	
3	<p>“como em todo o sítio, isso é sempre uma altura muito problemática. E já não falta um ano para eleições novamente. Não tem sido, não tem sido fácil, por isso se vê no historial do clube que a direcção é sempre mais ou menos formada com as mesmas pessoas. Há sempre uma ou duas ou três pessoas que entram de novo, mas são basicamente formadas pelas mesmas pessoas”</p> <p>“Mas não é fácil, não há muito, não tem havido até agora, não quer dizer que não... a gente agora tem outras secções, temos novas pessoas, pode haver nas próximas eleições outras listas que apareçam com nova gente. Mas não sei, espero que sim. Era bom. De certa forma é sempre bom que apareçam novas ideias e novas pessoas e com novas vontades. Essencialmente com novas vontades, porque ideias a gente vai tendo. [Risos] Às vezes a vontade, a disponibilidade é que não é sempre a mesma. Mas, pronto. Mas o envolvimento nunca tem sido muito grande, aliás tem sido até muito pouco. É basicamente naquele grupo que foi formado desde o início que tem ido sempre rodando”</p> <p>“agora as pessoas também não procuram responsabilidades. Querem é qualquer coisa para desanuviar o espírito, querem qualquer para desenvolver e passar uns momentos agradáveis e em convívio, mas depois quando toca aquela questão e à formalização e à questão da responsabilidade de se ter que assumir um pouco mais perante o resto do grupo, não é? Não é fácil.”</p> <p>“mas não é fácil arranjar um grupo que assume a responsabilidade e as leve para a frente”</p>	

5	<p>“Vão rodando, mas são sempre os mesmos.”</p> <p>“Para isto não acabar vão sempre os mesmos.”</p>	
---	---	--

Subcategoria 4.7: O Grupo Popular das Portelas enquanto entidade empregadora

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	“Duas funcionárias”	Tendo um bar a funcionar, a associação assume-se também como entidade empregadora, pois necessita de pagar a duas pessoas para manter o espaço aberto ao público, durante a tarde e noite. Depreende-se assim que de entre os sócios não há disponibilidade para garantir a abertura do bar voluntariamente. Assim, mais uma vez, se denota o afastamento dos sócios na gestão da associação, uma vez que certamente existiram pessoas reformadas ou com disponibilidade para numa escala de serviço voluntário garantir a abertura do bar.
5	Já temos duas empregadas, que uma faz do meio-dia às seis e outra das seis à meia-noite.	
9	“Ou seja duas, uma está durante o dia a outra está mais à noite.”	

Subcategoria 4.8: Formas de organização dos Corpos Sociais

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Não se faz nada sem primeiro fazermos uma reunião, em conjunto, decidimos todos. É tudo em conjunto.”</p> <p>“cada um faz um bocadinho de tudo.”</p> <p>“cada um faz um bocadinho de tudo... não vamos ali a regras...”</p> <p>“Tudo, cada um faz de tudo um pouco.”</p> <p>“temos sido bastante unidos”</p>	Relativamente à organização dos Corpos Sociais verifica-se que existe um trabalho conjunto em tudo o que é realizado, havendo a tomada de decisões conjuntas, a partilha de tarefas, trabalhando-se na base da informalidade e do voluntariado. No entanto, dadas as exigências que uma associação implica, há questões que têm de ser mais assumidas pela pessoa
2	“a parte da papelada que é toda com ele, isso estamos descansados. É uma pessoa para mim, 100%. Ali, qualquer coisa para tratar, ele é que trata, pronto. Ou seja para	

	<p>o cicloturismo, seja para isso... pronto, seja cartas para mandarmos para as entidades, pronto, tudo . . . Assegura, é, é tudo. Essas coisas. E a nível de pagamentos, as facturas, passa tudo por ele, emitir os cheques. . . . E eu tenho outra, a presidente vai para outra. E outras pessoas, pronto. . . . É fácil dividir entre vocês as tarefas, de alguma forma? . . . É, é. Praticamente se a gente formos ver, portanto, três ou quatro pessoas é que . . . Mexem, mexem. Também para aquilo que é, também não há mais, porque temos um... portanto, na parte do BTT temos uma pessoa... está a pessoa responsável. Na parte de tiro ao arco, estão as pessoas responsáveis. Na parte do cicloturismo, que é o que a gente, o clube, é coiso, temos, que é esse, o F., que está responsável. Responsável, com a ajuda da gente todos.”</p> <p>“a nível além do bar, pois temos as funcionárias, aquilo também está tudo ali... alguma coisa, comunicam, pois está tudo ali... a gente também todos os dias, ou todos os dias, ou dia sim, dia não, eu estou além”</p> <p>“E pronto, está claro, se houver alguma coisa comunicam, o que é que é preciso. Pronto, a gente só temos é que depois, quando há, no caso dos eventos, eles «<i>Eh pá, faz-se isto!</i>», a gente e depois, a direcção organizar as coisas que faz falta”</p>	<p>que tem a função correspondente, como sejam a de presidente da direcção, tesoureiro e secretário, pois há compromissos e responsabilidades que não podem falhar e que implicam uma monitorização específica. Também nas questões contabilísticas existem essas responsabilidades, pelo que essa questão está entregue a um gabinete de contabilidade pertencente a um dos sócios fundadores. Parece interesse a existência de responsáveis de cada uma das secções, assim as responsabilidades são mais partilhadas e a informação mais específica de cada modalidade é dominada por alguém.</p> <p>Voltando à questão da informalidade, verifica-se que o facto de não quererem formalizar demasiado a acção da associação e tornar as coisas muito elaboradas, por vezes leva a que determinadas coisas com alguma importância possam ficar esquecidas, como seja o facto de divulgar mais aquilo que é feito, nomeadamente em jornais locais. Por outro lado, essa informalidade na realização das actividades pode também cativar a ajudar pessoas que gostam de ambientes descontraídos e sem grandes formalismos.</p>
3	<p>“até hoje acho que ainda não é muito formal. [Risos] Devia ser muito mais formal do que é. Mas acho que a gente não lhe consegue dar essa formalidade toda que é exigida e acabamos por fazer um bocado das coisas na base do informal”</p> <p>“Claro que temos essas obrigações todas, e vamos tentando cumprir, mas não levamos isso muito assim a peito e tem de ser assim mesmo dessa forma. Por isso, é como te digo, acho que tem sido mesmo um processo natural, sem nada forçado. Portanto, as coisas acabam por . . . ir</p>	

	<p>acontecendo.”</p> <p>“Até hoje, como tu vês a última [risos], aquele último... passeio de bicicletas, foi mais uma ideia de um dos membros da associação, que faz parte da direcção, pronto, que começou com aquele empenho de fazer, porque era muito giro, porque viu noutra sítio, achou muita piada e, pronto, as coisas vão acontecendo assim.”</p> <p>“Podia ter sido [uma actividade] um pouco mais elaborada, como te digo, mas acho que as coisas são mesmo... acho que essa talvez seja a grande razão do nosso grupo, é que as coisas nunca são muito, muito elaboradas, mas acabam por acontecer”</p> <p>“Não há funções muito marcadas. Há um secretário e um tesoureiro que são eles principalmente que controlam mais a parte financeira do clube, com a gestão das contas, o ver o que é que há para pagar, as compras que há para serem feitas, e que vão gerindo. Depois temos todo o apoio do gabinete de contabilidade. E as coisas vão sendo feitas da forma que é necessário que sejam feitas, mas sempre com, com a ajuda do gabinete de contabilidade. Depois a outra questão realmente do gerir, do dinheiro, das compras, das vendas, dessas coisas todas, normalmente é o secretário e o tesoureiro que têm mais atenção sobre isso. Depois o conselho fiscal tem a aprovação das contas finais do ano.”</p> <p>“A presidente também dá uma ajuda, não é, na questão dos pagamentos, dessas coisas, mas são feitos em princípio, normalmente sempre por essas três pessoas. E principalmente pelo tesoureiro e pelo secretário.”</p> <p>“Depois todo o apoio contabilístico e que tem que ser feito perante a lei e as legalidades, são seguidas, mas de acordo</p>	
--	---	--

	<p>com a orientação depois da contabilista.”</p> <p>“É, alguém se oferece e faz. Pronto, nessa questão o grupo do BTT tem-nos dado já uma grande ajuda, antes também alguém fazia, era o secretário que muitas das vezes fazia, agora o grupo do BTT dá-nos a ajuda, portanto na manutenção do site, como na página do Facebook, eles é que orientam aquilo tudo que eu... [risos] E também na questão dos cartazes quando é necessário elaborar um cartaz há sempre... temos arquitectos, temos desenhadores envolvidos e então eles próprios dão uma ajuda . . . Sim, sim, sem grande obrigação, mas a gente chateia sempre e há sempre alguém que acaba por se voluntariar.”</p> <p>“Sem grande organização, aquela organização esquemática que tem que se fazer assim. As coisas acabam por... e enquanto houver essa, este voluntariado, este à vontade, este à vontade não, vontade e pronto, as coisas vão acontecendo.”</p>	
--	---	--

Subcategoria 4.9: Dificuldades sentidas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“É encontrar pessoas disponíveis... é mais a dificuldade que a gente encontra”</p> <p>“Fazia falta mais... que viessem mais pessoas com garra, não é? Porque isto já são oito anos e é uma pena que realmente os clubes começam com muita força, mas depois... vamos cansando, não é? Cansa um bocadinho...”</p>	<p>No que toca às dificuldades sentidas, sobressaem a dificuldade em encontrar pessoas disponíveis para colaborar e empenhadas e a questão da não existência de um espaço próprio coberto para poder ser utilizado durante todo o ano, com capacidade e condições para receber o número de participantes que algumas das actividades têm. Nota-se inclusive alguma tristeza pelo facto de ao se compararem com outras colectividades perceberem que são os únicos no concelho que não têm um edifício com condições,</p>
2	<p>“porque também a gente também, também temos aqui uma coisa que é muito importante para a gente fazer mais alguma coisa. É que não temos nada para fazermos alguma coisa. . . . Nada é um edifício. Por exemplo podíamos... se a gente, vamos lá, fazemos os bailes, tirando aquilo, a gente não pode fazer mais nada, porque não temos instalações. É diferente das outras colectividades, qualquer uma aqui . . . do nosso concelho.</p>	

	<p>Se formos a ver, vamos ao Odiáxere, vamos ao Chinicato, têm, todas têm”</p> <p>“A gente aqui não temos nada, porque a gente se tivéssemos, se calhar fazíamos os bailes de carnaval, fazíamos umas matines, pronto, e aqui a gente não temos nada.”</p> <p>“o BTT já tem pessoal de fora, de longe, portanto, é diferente, não é? Pronto e temos de ir para outros sítios para fazermos isso.”</p> <p>“É que funcionava todo o ano! Agora assim, não. Porque a gente assim é que nem se pode fazer lá nada. A gente não vamos agora... portanto, o clube com as possibilidades que tem, poucas ou muitas, mas podia fazer alguma coisa, mas vamos dizer assim: <i>«vamos lá fazer isto e aquilo»</i>, mas depois de um momento para o outro chega aqui o dono <i>«Oh meu amigo, vamos embora, vá, vamos embora!»</i>”</p>	<p>ainda mais quando se consideram das associações com mais dinamismo e actividades ao longo do ano. Outras das dificuldades sentidas prende-se com o facto do recinto de bailes precisar de obras e não lhe poderem mexer por não estar protocolado formalmente, sendo que correm o risco de a qualquer momento terem de deixar de o utilizar.</p>
3	<p>“A maior dificuldade que a gente tem é o... a questão do espaço físico... Isso é que é a maior... mas ainda hoje continua a ser. O resto, sempre houve vontade de fazer coisas, não temos é instalações...”</p> <p>“E não temos condições nenhuma logística nem nada. Não temos um espaço que seja nosso e que a gente pudesse adaptá-lo às nossas necessidades. Sempre fomos usando outros espaços, os armazéns que nos eram cedidos e depois apareceu a questão daquele protocolo que se fez já depois da associação estar formada, com aquele espaço, o salão sócio-cultural, mas que é uma coisinha muito, muito aquém daquilo que a gente precisaria, não é? A única sala, que serve de café convívio e de alguma animação, e pronto. Nós precisávamos realmente, acho que é essa... a nossa grande necessidade, seria arranjar um espaço.”</p> <p>“é mobilizar gente. É agarrar as pessoas, é fazer com que elas tenham vontade de</p>	

	<p>fazer qualquer coisa e em grupo. Isso talvez seja uma das grandes dificuldades”</p> <p>“E uma das coisas que é difícil hoje em dia é empenhar as pessoas, é envolver as pessoas. E isto é porque a gente tem uma faixa etária acima dos quarenta, porque a miudagem, há ali três ou quatro que têm crescido connosco e que são capazes de se ir envolvendo, apesar de umas vezes ou outras se afastam, mas depois certamente, acredito que um dia mais tarde são capazes de crescer neles, tal e qual como cresceu na gente, esta vontade agora, mas a gente nova é difícil de empenhar, de envolver, de chamar. Mas, pronto, isto também não é uma população muito jovem. É uma população já com meia-idade.”</p> <p>“uma das nossas carências é o espaço, mas enquanto houver pessoas, o espaço deixa de ser o mais importante.”</p> <p>“não temos condições logísticas para albergar tanta gente”</p>	
4	<p>“Ainda não têm instalações próprias, pois estão ali numa situação provisória, mas isso deve-se à falta de meios físicos para poder dotar a povoação das Portelas de umas condições boas. . . . ali teria de partir-se de um princípio desses, haver uma cedência de um terreno para depois então fazer qualquer coisa de raiz e uma coisa boa.”</p>	
5	<p>“Um salão para termos actividades... mais actividades, porque aqui só durante o verão é que podemos ter actividades, porque na parte do inverno . . . porque quando é as provas do BTT, que é muito movimento, nós não temos um espaço onde se dê o almoço às pessoas. Temos de ir fazer os almoços... Temos ido fazer . . . Na Escola da Marina. E este ano está previsto ser na Tecnópolis.”</p>	

Subcategoria 4.10: Secções existentes – BTT

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Hoje já estamos na federação . . . Como do BTT.”</p> <p>“E o BTT também, são bastante unidos. Eles estão a lutar”</p> <p>“O BTT, se calhar, é dos maiores? . . . Sim, actualmente é.”</p> <p>“E também são muito activos. . . . Muito!”</p> <p>“Ajudam... participam muito... também nos têm dado um grande apoio.”</p> <p>“Eles fazem o grupinho deles”</p>	<p>No caso das secções existentes, o BTT é a maior das secções e desde o início que está integrada na federação correspondente à modalidade. Os sócios pertencentes a esta secção são dos mais activos e unidos, pelo que se verifica que participam mais nas actividades organizadas pela secção, mas também já vão colaborando nalgumas das outras actividades. Há inclusive membros desta secção que se integraram na</p>
3	<p>“Mas de qualquer forma já se consegue, há sempre um grupinho de pessoas que acabamos por, por contaminar, [risos] de uma forma positiva e acabam por já fazer parte de outras actividades, entram nas outras actividades e principalmente, o grupo do BTT já é um grupo mais enturmado, já temos várias pessoas que acabam por, pronto, vir-nos ajudar nos bailes, vir ajudar nas outras actividades, também já estão... já fazem parte, alguns deles, da direcção. Portanto, de alguma forma já há uma fusão maior.”</p> <p>“Acho que são três anos [de existência]. Vai ser o terceiro ou quarto.”</p> <p>“já fazem parte de todas as actividades e ajudam”</p> <p>“Neste momento é um grupo que nos ajuda e que nos veio trazer uma alma nova, ideias novas”</p> <p>“É activo . . . O grupo pode ser sempre muito grande, mas há sempre, tem três ou quatro pessoas com vontade e com dinamismo. E enquanto houver essas vontades, esse dinamismo e esse voluntariado, as coisas vão para a frente.</p>	<p>lista, pelo que se torna mais fácil integrar a própria secção nas restantes actividades. Poder-se-á pensar que deste grupo podem vir a sair alguns sócios mais empenhados e dispostos a formar lista para as próximas eleições.</p>

Subcategoria 4.11: Secções existentes – Tiro ao Arco com Besta

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Hoje já estamos na federação . . . E agora do tiro ao arco com besta.”</p> <p>“O tiro ao arco é muito recente... estamos a ver...”</p> <p>“Está a dar os primeiros passos...”</p> <p>“Dia 17 de Abril, sim, vai ser o primeiro [campeonato]”</p> <p>“Eles todos os domingos vão para lá [para o campo de treino], das nove à uma, e eles dizem que sim, que está tudo a correr bem.”</p> <p>“eles pertencem ao nosso clube, mas eles de uma forma geral . . . Organizam-se em grupo individual”</p> <p>“Eles fazem o grupinho deles”</p> <p>“Foi... é engraçado... eles formaram tal e qual o grupinho... um é o tesoureiro, outro é... eles conseguiram se organizar e acho que até estão a ter responsabilidade, sobre isso... vamos ver...”</p>	<p>A secção de Tiro com Arco e Besta é ainda recente na associação, pelo que é difícil caracterizar desde já a sua acção e integração na associação. Quando se juntaram à associação já traziam um grupo formado, pelo que se apoiaram na associação para não ter de criar uma nova, e assim traziam já um objectivo muito concreto que era apenas a prática da modalidade, o que poderá influenciar a sua participação noutras actividades. No entanto, já é possível perceber que embora estejam a dar os primeiros passos e ainda funcionem de forma um pouco isolada na associação, estão a ter sucesso na modalidade, pelo que já conseguiram trazer para a organização da associação</p>
3	<p>“Este grupo do Tiro ao Arco e Flecha é um grupo recente.”</p> <p>“Ainda é muito recente, em que não há ainda grande convívio com a maior parte dos sócios. Portanto, eles também se juntaram e anexaram-se a nós com um objectivo.”</p> <p>“é um grupo muito recente e que eu ainda não tenho uma opinião formalizada acerca deles, não é? Foi agora o primeiro, a primeira prova que eles organizaram. Que organizaram quase só eles mesmo”</p> <p>“Ainda estão a trabalhar muito de forma autónoma”</p>	<p>uma prova a nível nacional que nunca tinha ocorrido no barlavento algarvio. Além disso já conseguiram inaugurar o seu campo de treino e dinamizar todos os domingos a prática de uma nova modalidade no barlavento algarvio, sendo que o seu papel ainda passa muito pela divulgação da modalidade junto de adultos e crianças.</p>
4	<p>“eu por acaso disse-lhes isso mesmo. Que achava que em vez de estarem a avançar para a criação de um clube ou uma</p>	

	<p>associação nova, para se juntarem a outros e falei no clube de caçadores e depois não houve hipótese de ligação e então avançou-se para as Portelas e fizeram muito bem. . . . Enriqueceu o Grupo Popular das Portelas, tirou-lhes... a eles, àquela modalidade deu-lhes algum caminho para andar, não tiveram de estar a construir esse caminho e de uma maneira geral foi... enriqueceu tudo!”</p> <p>“Eles arrancaram do zero com a modalidade, mas arrancaram com as costas apoiadas.”</p>	
--	---	--

Subcategoria 4.12: Grupo Sénior

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Os bordados, elas são bastante unidas e têm feito muitos progressos. Elas fazem todos os anos uma exposição.”</p> <p>“Elas são todas um bocadinho [responsáveis]. [Risos] Há uma senhora, pronto, pode perceber mais um pouco, que ajuda, ensina, mas elas... em geral . . . Organizam-se”</p> <p>“Eu acho muito giro, elas... o convívio delas... e depois cada uma leva o seu lanchinho e juntam-se além e depois fazem um intervalo com um... põem a mesa com o lanche, uma leva o bolo, o chá e... eu acho muito interessante elas...”</p> <p>“E temos muitas senhoras que já vêm de Lagos, Bensafirim... vêm para ali...”</p> <p>“Têm cativado bastante, sim.”</p>	<p>O chamado grupo sénior, que não é mais do que um grupo de senhoras que se junta semanalmente para realizar trabalhos manuais e ocupar os seus tempos livres, percebe-se que é muito acarinhado por todos, talvez por se verificar que veio combater o isolamento em que muitas daquelas mulheres viviam. Caracterizam-se por uma união única e por uma organização informal que mesmo assim resulta numa exposição anual devidamente preparada e pela participação em diferentes feiras, onde vedem os trabalhos produzidos. Além disso, promovem entre elas um convívio magnífico que tem vindo a cativar outras pessoas de fora da localidade a entrar no grupo. Têm ainda outras duas características que as destacam de outros grupos existentes, pois em vez de pagarem a uma professora</p>
3	<p>“o grupo que eu acho que para mim tem muito... muita importância. Não tem mais nem menos, mas tem muita importância é esse grupo das senhoras, do convívio que se gerou, da relação que se gerou entre elas e dos trabalhos que saiem depois dali.”</p> <p>“Na questão do... nesse grupo das senhoras, é realmente aquele que eu acho</p>	

	<p>que... para mim tem muita importância! Para já, é dali daquele grupo que sai as grandes ajudas para todas as actividades. E são, elas são um pilar muito forte. Talvez tão forte que nem toda a gente tenha essa noção. Mas eu acho que ali está o grande pilar, porque aquele convívio que se foi criando entre elas, a amizade, o... pronto, do dia-a-dia, que muitas delas estavam isoladas e pouco... faziam mais que o governinho da casa delas e cada uma na sua casa desenvolvia os trabalhinhos só para estar ocupada. Depois de se terem começado a juntar em grupo têm uma vivência muito diferente do que tinham antes, não é? São capazes de se organizar, sair, ir... ainda no fim-de-semana foram ao teatro a Portimão. E foram, foi um grupo! Foram elas que se organizaram entre elas. Outras coisas que fazem também, percebes? Eu acho que este tem muita importância. E depois é daquele grupo que sai todas as ajudas. Quando é necessário fazer, são elas que estão sempre presentes, sabes?”</p> <p>“Claro que elas hoje têm muito mais empenho e têm brio naquilo que fazem, têm brio mesmo”</p> <p>“elementos que vêm de fora, três de Lagos e duas de Bensafrim.”</p> <p>“Sim, há um grupo daqui. Principalmente são daqui, depois há duas ou três que se vêm anexando a elas, outras vezes vêm para troca de ideias, de conhecimentos e depois acabam por se afastar, mas de uma maneira natural, não é... pronto, houve ali uma troca.”</p> <p>“Há, inclusive há algumas que vêm de fora e que acabam por se associar, foi o que aconteceu agora com estes quatro elementos.”</p> <p>“Acabaram por se associar ao clube. E fazem parte das actividades e ajudam quando é necessário.”</p>	<p>para aprender, partilham os conhecimentos que cada uma tem e assim vão aprendendo conjuntamente, e também são conhecidas pelos seus espectaculares lanches ao final da tarde onde muitas vezes não faltam iguarias gastronómicas típicas algarvias. Fruto do convívio vivido, estas senhoras actualmente, e contrariando o que acontecia no passado, são já capazes de combinar outras actividades de entretenimento entre si como a participação em excursões e idas ao teatro, o que mostra que esta experiência em grupo mudou as suas vidas. É ainda deste grupo que saiem as senhoras que apoiam as actividades, pelo que é um grupo com grande importância para a associação.</p>
--	---	--

	<p>“É daquele grupo que se vai buscar pessoas para nos ajudar a fazer as actividades de verão, é daquele grupo que vão sair agora as pessoas para fazer as Maias, percebes? Acho que é o grupo para mim mais forte de todos. Com menos importância aos olhos dos outros, mas mais forte.”</p>	
5	<p>“depois de estar aqui o clubinho formado, formou-se o grupo das senhoras, das seniores e algumas mais jovens, não são todas seniores, à segunda-feira. Temos os trabalhos manuais onde fazemos crochet, bainha aberta, macramé, malha...”</p> <p>“um bocadinho de corte e costura”</p> <p>“no fim do ano, geralmente em Outubro, faz-se uma exposição na escola dos trabalhos que se fez durante o ano”</p> <p>“mas isto o grupo começou com mais, algumas têm-se ido afastando, só realmente as mais insistentes e as mais teimosas, como eu, que ainda há aí umas quantas, é que vão continuando. E aparece às vezes alguma senhora de fora, graças a Deus”</p> <p>“Nós temos uma coisa, é que nós aqui, aquilo que nós fazemos, há aí povos e clubes aí do concelho que têm uma professora que lhes vai ensinar uma vez por semana. Nós aqui não temos isso, nós aqui somos, como é que se diz, auto-didactas.”</p> <p>“E vamos partilhando os conhecimentos. Esta sabe aquela, explica à outra, a outra sabe uma novidade e vai ensinar à outra e assim que funciona o grupo.”</p> <p>“É uma distração, é um convívio.”</p> <p>“E vão ser postos na nossa exposição, que deve ser em Outubro.”</p>	
6	<p>“Fazemos trocas de saberes”</p> <p>“eu posso falar por mim, eu gosto muito de artes decorativas e já faço há uns anos</p>	

	<p>artes decorativas. Entretanto no cabeleireiro, lá uma funcionária, estava a conversar que gosto de aprender e disse-lhe que gostava de aprender bainhas abertas, então a senhora falou-me do grupo aqui das Portelas. . . . E cá estamos para aprender. E não pagam fortunas. Porque tudo o que eu sei de artes decorativas pago a peso de ouro as aulas, não é? Já tenho comentado com as senhoras, e realmente aqui há uma troca. Portanto, há uma troca de”</p> <p>“Ninguém paga nada. Ensinamos umas às outras para aprender.”</p>	
8	<p>“no fim há o petiscosinho, comesse aqui, a gente às vezes trás uns bolinhos. . . . Um lanchinho, um a chazinho, traz-se”</p> <p>“A gente embora faça poucas coisas, até nem é pelo que a gente faz, é um convívio.”</p>	
9	<p>“Vêm também outras senhoras ali de Bensafirim, à segunda-feira. Vêm outras senhoras também da cidade, quando podem vir. E é isto assim. Agora as velhas vão-se envelhecendo e a gente nova não liga muito a isto.”</p> <p>“E as anedotas.”</p>	
11	<p>“Depois também temos as canções da G..”</p>	

Subcategoria 4.13: Objectivos do Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
3	<p>“Aqui o objectivo, o único objectivo que a gente tem é o convívio, é o desenvolvimento, é o crescer em conjunto.”</p> <p>“o nosso objectivo maior é o convívio e a interacção entre as pessoas. . . . E é isso que a gente tem conseguido”</p>	<p>Parece que o Grupo Popular das Portelas foi criado sem um objectivo demasiado específico, mas com a pretensão de promover a interacção entre as pessoas da localidade, através do convívio e das conquistas conjuntas. A nosso ver conseguiu atingir estas suas pretensões.</p>

Subcategoria 4.14: Colaboração com a Junta de Freguesia de S. Sebastião

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
4	<p>“E são pessoas com tradições também, que ajudam a recuperar as tradições antigas que nós tínhamos e que foram desaparecendo. Como é o caso das Maias, o carnaval, também são umas pessoas que colaboram bastante, o carnaval . . . , as Maias, o... depois as actividades normais de verão, isso já são mais vulgares, mas sempre que há uma possibilidade de se arrancar com uma tradição nova, ou recuperar uma tradição já esquecida, sabemos que podemos chegar e dizemos. <i>«Nós queremos tentar recuperar esta tradição»</i>. E consegue-se logo trabalhar</p>	<p>É possível perceber que a Junta de Freguesia tem conseguido a colaboração da associação e, por intermédio desta, da população, conseguindo levar a cabo algumas das suas actividades, nomeadamente a recuperação de tradições que estavam adormecidas. Verifica-se assim que há um trabalho conjunto na recuperação de tradições.</p>

Subcategoria 4.15: Actividades Organizadas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
5	<p>“é o arraial todos os anos, é os Santos Populares, geralmente são três bailes seguidos, depois intervala, são geralmente seis/sete bailes, mas isto alguns são em sábados seguidos e outros vão intervalando um sim outro não, ou às vezes há dois que não há.”</p> <p>“no fim dos bailaricos, dos arraiais, disso tudo, e o clube faz um passeio . . . para sócios, mas mais especialmente para quem trabalha durante os arraiais. Quem está ali nas batatas, nas bifanas, nas moreias, nas flores . . . no mastro, a servir às mesas, no... pronto, quem está a trabalhar.”</p> <p>“Um passeio por todo o esforço, a quem está ali a trabalhar, a ajudar quando há as festividades, quando há os arraiais. Senão haver pessoas para encher o autocarro e houver sócios que queiram aderir, tudo bem.”</p> <p>“Mas ainda temos outra, ainda pomos as Maias”</p> <p>“É a exposição de Presépios em que geralmente quem quer participar, cada</p>	<p>São inúmeras as actividades organizadas pelo Grupo Popular das Portelas na actualidade, o que querera dizer que têm sucesso no trabalho que realizam e que, ao longo dos anos, as pessoas têm aderido. Assim, contabilizam-se as seguintes actividades: arraiais de verão (bailes); passeio para pessoas que colaboram nas actividades e aberto aos sócios em geral, desde que haja ainda lugar; construção do mastro para os santos populares; Maias no junto ao Salão sócio-cultural; exposição de presépio, com participação da população em geral; entre outras que não foram referidas pelos entrevistados. A quantidade de actividades existentes é ainda reflexo do esforço e dinamismo daqueles que dão a cara pela continuidade da associação.</p>

	<p>uma participa com o seu e ou vários presépios. Também fizemos um primeiro e segundo ano, fizemos de rua, este ano já não fizemos na rua, fizemos só lá na escola e as Maias, é as Maias de rua.”</p> <p>“Fazemos aquelas matrafonas de trapos [Maias] e depois não sei quantos. E depois é o tema, porque em cada ano a gente vai tentar não fazer nenhuma iguais. . . . Todos anos são diferentes. Quer dizer, é sempre um boneco e uma boneca, ou duas bonecas ou não sei quantos.”</p>	
8	<p>“Na Escola Primária houve muitos presépios, já há dois anos ou três... . . . anos, que se faz dos presépios. Muito bonitos, na Escola Primária.”</p>	

Categoria 5: Percurso realizado pelo Grupo Popular das Portelas

Subcategoria 5.1: Impacto do Grupo Popular das Portelas na vida dos sócios

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“foi mesmo a força deles que me deram, que eu também na altura andava muito em baixo, e tudo isso me ajudou bastante e posso agradecer a eles todos.”</p> <p>“Cada um... tinha a sua vida e... é, acho que isto deu... para mim, acho que sim, tem sido muito de valorizar, porque nós... tirando o clube, quando há... como hei-de dizer, juntamos todos ou vamos”</p> <p>“Criaram-se elos... e. – Criamos. E. - ...de amizade... e. – De amizade... sim... uniu mais...”</p> <p>“tem unido mais, acho que tem sido muito gratificante para mim. E acho que para todos.”</p> <p>“eu tenho pena se isto um dia acaba . . . Lutamos tanto, não é? A gente começamos do zero, não tínhamos nada, nada... mas foi giro, logo na altura comprar tudo, tudo, tudo aquilo... ah... foi engraçado, mas... por isso agora também me dá pena se isto morrer.”</p>	<p>No que toca ao impacto que a associação tem na vida dos sócios, verifica-se que em situações de dificuldades a nível familiar, o convívio e apoio das pessoas envolvidas na associação levou a que algumas pessoas conseguissem superar as suas dificuldades. Desta forma, percebe-se também que existe um espírito de grupo, uma união, um convívio e até uma amizade criada a partir da vivência associativa que faz com que as pessoas se sintam bem naquele contexto e que alterou a forma como se relacionavam no passado. Por outro lado, o facto de sentirem que contribuíram para a construção da dinâmica existente, leva-os a sentir pena de deixar perder aquilo que</p>

2	<p>“E depois no fim aquilo tem uma coisa boa, que é depois, aquilo, o trabalho, o coiso, aquilo desaparece tudo, porque no fim da noite, <i>ahc</i>, olha, juntamos ali todos, pomos, pronto, a petiscar qualquer coisa e um diz uma coisa, outro diz outra, e é um convívio que a gente está ali.”</p> <p>“Sabes o que é, é que são pessoas... é tudo daqui conhecido, a lidação já é... . . . Já é muita, estás a ver, já há muitos anos. . . . Pronto, exactamente, [sem estar na associação] não tinha [momentos destes]. Pronto, eu se calhar posso dizer, pronto, no caso... desde que eu fui ali para o grupo, . . . se calhar, não tinha tanta lidação como tenho agora [com algumas das pessoas]”</p> <p>“todos dentro do grupo, pois a lidação é melhor, não é, é maior . . . Se calhar sem aquilo, se calhar estávamos um fim-de-semana . . . De quando em quando. . . . E agora aqui, todos, é, todos os fins-de-semana estamos todos em... pronto, todos juntos . . . e às vezes vamos aqui, vamos além... pronto, e o grupo vai todo, já aconteceu”</p>	conquistaram. Da mesma forma, alguns sócios, nomeadamente aqueles que fazem parte dos Corpos Sociais, pela sua dedicação, têm vindo também a ganhar aborrecimentos com pessoas da população e até outros sócios, o que revela que há pessoas que ainda não perceberam o que é pertencer a um contexto associativo e trabalhar voluntariamente e em conjunto com vista à concretização de objectivos comuns.
13	“Ganhei alguns aborrecimentos aí com alguns da população [por apoiar a associação]!”	

Subcategoria 5.2: Opinião sobre o percurso realizado pelo Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Estou muito satisfeita, acho que temos lutado e feito muito.”</p> <p>“É um orgulho muito grande! [Risos] Eu acho que sim.”</p> <p>“Pois, eu, eu às vezes penso...pronto, somos muito pequeninos, mas realmente pensando bem, temos desenvolvido bastante. Eu acho que sim. . . . Com muito sacrifício, isto...”</p> <p>“Eu acho que uniu mais o povo. O povo e mesmo nós, a juventude... acho que uniu bastante.”</p>	No que se refere à opinião sobre o percurso realizado pela associação, verifica-se que a satisfação e orgulho são enormes, o que reflecte que todo o trabalho, preocupações e dificuldades sentidas, apesar de tudo, valeram a pena. Reflexo disso é também a união conquistada, no grupo e na população, e até o reconhecimento por parte dos órgãos executivos. Outro factor de orgulho é o

2	<p>“já foi dito pelo Senhor Presidente, às vezes quando tem vindo ali, e comenta coisas, e eu já ouvi pessoalmente e toda a gente que estava, tem reconhecido, porquê? Porque o tempo de existência que esta associação tem, o clube, em relação aos outros do nosso concelho, que são muito longas . . . E o nosso, que aquilo, pode-se dizer, é um bebé, nasceu agora, não é? E as coisas que a gente faz! Portanto, da parte da Câmara, já têm... pronto, já têm . . . reconhecido o nosso esforço e nas limitações que a gente temos”</p>	facto de mesmo sem grandes condições logísticas, sempre terem conseguido evoluir, procurando solucionar as suas dificuldades com os recursos existentes à sua volta. Por outro lado, embora sintam que não necessitam de angariar sócios, começam a achar que deviam divulgar mais aquilo que fazem pelo valor e importância que tem, valorizando mais o trabalho da associação junto da população em geral, nomeadamente a recuperação de determinadas tradições, o que a nosso ver faz sentido, pois há eventos que têm inclusive uma importância histórica para o concelho e região, como sejam a construção do mastro ainda em flores de papel, o passeio de bicicletas antigas ou mesmo as Maias.
3	<p>“Eu acho que todo este processo tem sido mesmo muito natural, e por isso é que talvez tenha tido até agora o êxito que tem tido, sabes. Nunca houve aquela planificação, aquele lutar por um grande objectivo. Acho que as coisas foram naturais, foram surgindo...”</p> <p>“foi uma coisa que foi aproveitada por nós [salão sócio-cultural]. Portanto, o que nós temos vindo a fazer, não temos construído nada de propósito para isto ou para aquilo, mas sim aproveitado aquilo que a gente vai encontrando e aquilo que nos é cedido”</p> <p>“Acho que o espaço nunca condicionou a actividade”</p> <p>“Por acaso, olha, neste passeio agora eu acho que devia ter tido algum outro cuidado, até na questão de chamar algumas... alguns meios de comunicação, porque acho que era importante dar . . . Outra visibilidade. Isto porque a gente, ninguém começou por fazer nada para dar visibilidade... a gente sempre tem feito as coisas muito naturalmente e realmente é o que se vê. Nunca, nem nunca para se mostrar que se faz ou não sei quê. Mas que de certa forma, algumas coisas também me dá pena de não serem vistas, acho que têm tanto valor, são tão importantes, que também deveriam ter outro impacto e às vezes somos nós mesmo que pecamos por aí.”</p>	

	<p>“Mas acho que é giro se mostrar . . . Chegar, porque acho que são coisas que têm tanta importância como isso, como as exposições que a gente faz, acho que são coisas importantes que as pessoas deveriam ter conhecimento do que é que é feito. Porque é uma localidade tão pequena, de certa forma, mas que faz coisas que acho que deveriam ser vistas por muito mais gente.”</p> <p>“Porque a gente também não precisa de publicidade maior, temos quanto basta, [risos] para as nossas medidas. Mas acho que era o dar a conhecer, o dar a ver, o mostrar que realmente ainda há alguém que faz qualquer coisa e que o faz com gosto. . . . Porque acho que isso é que é importante. Faz com gosto e sem, sem ter aquele objectivo de... nem sei como transmitir isso. Faz com gosto e com naturalidade. Sem ter aquele objectivo de lucro, de... E. – Angariar sócios... e. – Sim. E. – Ou de ganhar outro tipo de visibilidade para até ter outro tipo de apoios... e. – Sim, não é isso o objectivo. Nunca foi. Talvez por isso, eu continuo a achar que é por isso que este grupo tem tido continuidade. Talvez se houvesse grandes objectivos e grandes valores envolvidos, acho que as coisas começam a perder... quando se começam a misturar valores financeiros com valores...”</p> <p>“é um dos trabalhos que a gente tem feito é tentar envolver sempre a população em geral, os miúdos com as actividades, puxando por eles”</p> <p>“Eu acho que é muito, muito positivo este percurso que foi feito até agora. De certa forma acho que mexeu com a vida de todos e alterou um pouco a vida de cada um, sem que cada um tivesse dado conta disso mesmo.”</p> <p>“tem sido uma grande envolvência e tem-se desenvolvido muitas coisas”</p>	
--	---	--

	<p>“Porque eu acho que é muito válido, apesar de todas aquelas coisas que a gente... dos aborrecimentos, das chatices, do trabalho”</p> <p>“a gente não trabalha só ao nível da freguesia”</p>	
4	<p>“O grupo tem crescido bem, tem criado cada vez mais uma ligação muito forte na povoação, entre a população toda, e tem sido, tem tido... tem sido dinâmico e nós todos temos reconhecido, inclusive a Câmara também, que têm tido umas... umas pessoas à frente que têm conseguido levar aquilo a bom porto, como se costuma dizer.”</p>	

Subcategoria 5.3: Adesão dos sócios e população em geral às actividades

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Mas as pessoas vão? Por exemplo a um baile? . . . Vão!”</p> <p>“A comunidade está presente? . . . Está presente, sim.”</p>	<p>Verifica-se que é grande a adesão dos sócios e população em geral nas actividades da associação, dependendo das actividades promovidas. As que têm mais sucesso são sem dúvida alguma os bailes e as actividades ligadas ao BTT, talvez por serem aquelas que têm um maior número de adeptos.</p>
2	<p>“E enche [os bailes] . . . E às vezes... acabamos com a música, se não, aquilo levava sempre até...”</p>	
3	<p>“Se bem que quando a gente faz de alguma forma publicidade as pessoas acabam por não aderir. Isto na localidade e no concelho, à volta. Às vezes as pessoas não ligam muito”</p>	
8	<p>“E muito movimento, muito [nos bailes]”</p>	

Subcategoria 5.4: Impacto do Grupo Popular das Portelas na vida das senhoras

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Essas pessoas, para elas isto é muito importante e dão-nos muita força para que a gente continue, não acabe porque elas . . . Encontraram ali um espaço de convívio. . . . Um espaço de convívio. Elas todas as segundas-feiras é um convívio que elas fazem além.”</p>	<p>No caso do impacto que a associação tem na vida das senhoras que participam e colaboram constantemente nas actividades, verifica-se que é de extrema importância a sua existência, pois proporciona-lhes um espaço de convívio que as tira de</p>
2	<p>“Para elas, se calhar até é bom à noite, no lugar de estarem em casa, às vezes</p>	

	<p>são pessoas onde só está ali o marido, não é, estarem a ver televisão ou já estarem deitadas, vêm para aqui, falam com um, falam com outro e distraem-se um bocadinho também.”</p> <p>“Portanto, aquilo já... pronto, aquilo é já... as senhoras, pronto, vão ali, juntam-se ali duas ou três. «<i>Olha, vamos além para o clube. Ao clube vamos beber um cafezinho, um chazinho...</i>» E estão lá, a conversar. Por isso se a gente formos além, ao dia da semana eu vou pouco, mas ao domingo, ao domingo à tarde, se a gente formos além... vamos além vê-se ali aquelas três ou quatro mesas, são aquelas senhoras estão lá a beber o cafezinho ou o chazinho, pronto.”</p>	<p>casa, promovendo o combate ao isolamento e a possibilidade de continuarem activas no meio onde vivem. Inclusive o salão sócio-cultural pode ser visto como uma mais-valia, pois tornou-se num ponto de encontro diário onde sabem que podem encontrar pessoas conhecidas e trocar dois dedos conversa ou simplesmente estar acompanhadas a ver televisão ou a fazer os seus trabalhos manuais. Nalguns casos, a pertença à associação mudou a sua forma de estar na vida, criando por vezes dissabores no seio familiar, pela mudança operada. De qualquer forma, a sua perspectiva é que tem valido a pena fazer parte da associação, sentindo inclusive que os dias passados na associação são mais pequenos que os passados em casa. Percebe-se assim que estas mulheres sentiam uma enorme necessidade de convívio e que a existência da associação permitiu-lhes isso e até ter um espaço onde sabem que podem sempre encontrar companhia, não estar sozinhas e até desabafar sobre os seus problemas, coisa que dificilmente aconteceria se não tivessem criado o seu grupinho.</p>
5	<p>“eu não sou daqui, mesmo aqui de dentro das Portelas, sou ali dois quilómetros acima, mas sempre fiz a minha vida de jovem nas Portelas. Andei na costura nas Portelas, depois que casei é que a vida se transformou um bocadinho e afastei-me mais um bocadinho, agora depois que isto abriu: « - <i>Olha, vão formar o clube! - Ah, está bem!</i>» Entrei como sócia. Formaram o grupo das segundas-feiras, eu vim aqui para o grupo e a partir daí comecei a fazer uma vida mais aqui. Depois, tanto que me deram na mona para fazer parte do agrupamento, há quatro anos que estou aqui, faço parte do grupo. Gosto muito disto. Quando nas últimas eleições eu disse que ia sair porque estava velha, disseram-me que não. Às vezes tenho assim alguns dissabores em família porque perco muito tempo aqui e falto noutra lado, mas eu muito sinceramente há alturas que me sinto cansada, mas eu gosto mesmo disto. Muito sinceramente, eu gosto mesmo disto.”</p> <p>“Mudou [a minha vida]”</p> <p>“Um dia, como eu já disse que não vejo grande futuro, porque ninguém se chega à frente. Um dia que isto acabe, eu velha já como sou também, mas eu vou sentir</p>	

	<p>muita falta disto. Porque eu gosto mesmo disto. Porque além do convívio todo, acho que isto é muito bonito.”</p>	
7	<p>“É o dia da semana que é mais pequenino.”</p>	
8	<p>“Além disso [do passeio], não há mais lucros. Não temos . . . A gente vem aqui ao clube, bebe-se, toma-se um café, mas depois paga-se!”</p> <p>“Olha, eu estou já há muitos anos que moro aqui. Casei, vim par aqui há cinquenta e dois anos que vivo aqui, e pronto, os meus filhos também alguns são sócios e eu também faço gosto em ajudar e continue até poder.”</p> <p>“E eu gosto de ajudar e quando posso venho sempre ajudar. Ajudei nas flores e ajudo no que posso.”</p> <p>“Dou aquilo que posso e pronto, distraio-me aqui a fazer umas quantas actividades e a dar à língua”</p>	
9	<p>“Porque sou sócia porque gosto de ser, para ajudar o clube. Eu sou uma das mais velhas de idade, não de estar aqui, não pertenço ao grupo, mas pertenço para ajudar. Venho aqui também quase todos os dias para beber uma água ou beber um chá, uma coisa qualquer, pago também. E não ajudo mais porque a idade não permite e a saúde. Mas, simplesmente faço grupo, gosto muito de trabalhos manuais, tenho ensinado alguns, tenho aprendido outros.”</p> <p>“é por isso que gosto muito de vir aqui. Às segundas-feiras distraio-me aqui, rimos umas com as outras, lanchasse um lanchezinho e isto é um dia de distracção que temos, às segundas-feiras. É um convívio.”</p> <p>“Eu venho durante a semana à tarde, depois de almoço.”</p> <p>“o convívio. Juntarmo-nos aqui umas com as outras, rirmos, dizer anedotas, fazermos trabalhos manuais e o</p>	

	<p>lanchezinho. É, é isso. É este convívio, de oito em oito dias, que me faz estar aqui.”</p> <p>“Para mim tem muita [importância].”</p> <p>“para mim acho que mudou. . . . Para mim é o dia que eu tenho talvez melhor, é o dia que eu venho para aqui.”</p>	
--	---	--

Subcategoria 5.5: Impacto do Grupo Popular das Portelas na localidade

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Se o grupo agora parasse... e. – Ah, isto morria tudo outra vez! [Risos] Eu acho que sim.”</p> <p>“abalávamos daqui para o trabalho de manhã, vínhamos à noite... era um dormitório, não havia nada, a gente... E agora não”</p> <p>“tem ajudado bastante a população das Portelas”</p>	
2	<p>“mas agora para a povoação das Portelas teve. Porque está um espaço além em baixo, que havia pessoas, que pronto, não saiam de casa, não saiam de casa”</p> <p>“Não havia um espaço . . . para a pessoa se juntar e coiso... E acho que quando o clube foi fundado, que a Junta cedeu aquilo, acho que aquilo deu uma... e a gente via, vê-se quando aquilo está fechado, ao dia que aquilo está fechado, à segunda-feira, vê-se o movimento que está além para baixo, aquilo já não funciona.”</p> <p>“E quando o clube está aberto, ou seja, na parte da tarde, a gente passa além vê sempre as pessoas ou os homensinhos a jogar à carta, estão eles entretidos, aquelas pessoas de mais idade. A pessoa... outro vai além e senta-se cá fora e bebe uma aguinha, está ali. Outros até não bebem nada, chegam lá, ninguém é obrigado a consumir.”</p> <p>“[Mudou]A vida pelo menos daquelas</p>	

	<p>“E estão ali um bocadinho, conversam. Acho que isso deu uma vida aqui à povoação, pronto, deu.”</p>	
3	<p>“que é um percurso muito válido aqui para a localidade, para a população em geral, para as pessoas. Acho que tem sido bastante importante.”</p>	
4	<p>“Neste momento já está a querer... ainda as pessoas têm de vir trabalhar para Lagos, mas tirando isso, já as pessoas se concentram mais... não vão só para as Portelas dormir. Já vão, mal saiem do trabalho, vão para lá para, para ter a sua vida . . . a parte social da vida, estarem lá já.”</p>	

Subcategoria 5.6: Opinião sobre as actividades realizadas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
2	<p>“Fazemos uns bailes espectacular, do melhor . . . E às vezes... acabamos com a música, se não, aquilo levava sempre até...”</p> <p>“a gente nas provas que temos tido, que temos feito, tem sido provas que tem tido, pronto, sucesso bom, bom. Digo bom, porque a pessoa vem uma vez, vem outra, e vem outra. . . . É sinal que gostam, não é? Depois há os comentários, portanto, que a gente vê e todos ficam... gostam, satisfeitos.”</p> <p>“O passeio solidário para a NECI. Depois fui ver, eh pá, há lá pessoas a dizerem que aquilo, aquilo é... Ouço, vejo, leio aquilo e fico... Eh pá, pronto . . . Um grupo tão pequenino que fez isso e vê-se grupos tão maiores, com mais possibilidades e não se faz nada. Pronto, eu nestas coisas... e depois, a causa que foi, a causa que foi ainda, ainda melhor. Essas coisas, para mim...”</p> <p>“e depois fazemos também a noite de fados, que é uma coisa que a gente faz todos os anos. As pessoas vêm um ano,</p>	<p>No geral, percebe-se que a opinião sobre as actividades realizadas é muito positiva e o sucesso das mesmas é reflexo disso. Parece que só por ser organizado pela associação, já se espera que corra bem e que valha a pena participar. O facto de existirem pessoas que são presenças constantes de ano para ano é reflexo disso também.</p>

	vêm outro”	
5	“um convívio que quanto a mim é um convívio muito bonito”	

Subcategoria 5.7: Impacto do Grupo Popular das Portelas na Freguesia/Concelho

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
4	<p>“Muito na recuperação de tradições, na animação da povoação, na união da povoação, na... divulgação do nome, porque eles também têm divulgado o nome de Lagos. De uma maneira geral foi positivo, extremamente positivo. Ou tem sido! [Risos] Tem sido extremamente positivo.”</p> <p>“É muito importante porque uma cidade não pode viver com a população de costas viradas uns para os outros. E uma Freguesia, pois também. Uma Freguesia é parte da uma cidade ou pode até ser a cidade inteira, como há vários casos, mas aqui especificamente é parte, onde a união da população é muito importante, não só para se poder ultrapassar problemas que fazem parte do dia-a-dia, problemas da cidade, problemas físicos da cidade, como também ajudar a resolver os problemas sociais, porque a actividades culturais, as actividades recreativas também é um ponto de resolução para problemas sociais, porque a união das pessoas, a ocupação em determinadas coisas positivas, ajudam ao nosso dia-a-dia, ajudam ao desenvolvimento da localidade em si.”</p>	<p>No que se refere ao impacto que a associação tem na freguesia e até concelho, percebe-se que esta contribuído acima de tudo para recuperação de tradições, para a criação de actividades de lazer e recreio e para a promoção e divulgação do território, mas também para promover a união e a procura colectiva de soluções para alguns dos problemas identificados, apoiando desta forma a Junta de Freguesia.</p>

Categoria 6: Relacionamento com outras entidades

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Nós temos tido sempre uma boa relação entre todos.”</p> <p>“Temos uma associação que nós quando... principalmente na altura dos bailes... a gente combina . . . É o Grupo de Amigos do Chinicato... porque logo quando começamos coincidia sempre nos mesmos dias e então...</p>	<p>No que se refere ao relacionamento com outras entidades é perceptível que este tem sido muito positivo e que tem, inclusive, permitido um trabalho conjunto com outras associações e órgãos autárquicos. Por outro lado,</p>

	<p>... Pronto, não é por gabar, mas aqui nas Portelas realmente estava sempre uns bons bailes e além, eles coitados . . . Tinham muito mais dificuldades, e então a gente uniu-se...”</p> <p>“E como temos sido... somos unidos... a gente combina sempre. Ele vem saber as nossas datas dos bailes . . . Que é para não coincidir no mesmo dia.”</p> <p>“Bensafrim é um dos clubes que tem ajudado bastante porque nós aqui não temos, como eu já disse . . . condições e então em Bensafrim é que eles abrem-nos o clube quando fazemos o cicloturismo, é lá que temos o abastecimento, é lá que vão . . . Ter acesso a casas de banho... Bensafrim, os Bombeiros de Lagos também... nas piscinas municipais também nos têm dado apoio... temos tido...”</p>	<p>esse bom relacionamento permite inclusive à associação promover actividades que vão para além do seu território, tendo acesso a espaços que não são seus. O facto da associação participar em actividades de outras associações ou contar por vezes com a presença destas e dos executivos dos órgãos autárquicos nas suas actividades é também reflexo desse bom relacionamento. No entanto, é perceptível que reconhecem que podia ser feito muito mais trabalho em conjunto, o que parece ser bastante interessante.</p>
2	<p>“a gente em relação com as outras associações até temos uma... até convidam sempre a gente aconteceu agora pelo carnaval, em Odiáxere, convidaram a gente para irmos lá participar. Por acaso não fomos. Já fomos, há dois anos, há três fomos lá. No Chinicato, também quando há coiso, também, também temos uma relação muito, pronto...”</p> <p>“Alguma coisa, pronto, convidamos. Somos convidados... a gente se calhar até somos o... se calhar os únicos que não convidamos, porquê, porque também não temos [espaço/condições]”</p> <p>“a única coisa que a gente convida, é quando o clube faz anos, pois está claro. Convidamos parte da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia”</p> <p>“Na festa de Natal também houve a presença do executivo, portanto, isso fazemos sempre os convites para essas pessoas virem e por acaso vêm sempre”</p>	
3	<p>“Com a Câmara e com a Junta de Freguesia continua a ser um bom relacionamento e a termos um... uma boa</p>	

	<p>colaboração deles com as nossas actividades e com as nossas incumbências. Com as outras associações e colectividades, eh pá, aquela que temos mais interligação é com os Amigos do Chinicato, mas talvez porque criamos... fomos, ao fim ao cabo fundadas quase na mesma altura e crescemos quase com o mesmo espírito.”</p> <p>“Isso a gente normalmente, com outras colectividades, é pena, podíamos haver mais interligação, mas também as outras são muito fechadas. Também não tivemos ainda... aquela que a gente lida mais é realmente com o Chinicato, com os Amigos do Chinicato, porque Bensafrim... mas neste momento está praticamente inactivo, às vezes tentamos colaborar com eles nalgumas coisas, mas eles estão praticamente . . . Estão em estágio. [Risos] Espiche também, pronto, normalmente nós tentamos sempre que se faz uma actividade, contactar com todos, informar todos, pronto, e há alguma participação deles nas nossas actividades, mas é pouca, principalmente só no BTT e no cicloturismo, porque talvez também sejam as áreas que eles ainda têm . . . Mais activas.”</p> <p>“há pouca [cooperação]”</p> <p>“neste momento há mais colaboração entre nós e o Chinicato, talvez porque fomos fundados mais ou menos na mesma altura”</p>	
--	---	--

Categoria 7: O futuro do Grupo Popular das Portelas

Subcategoria 7.1: Continuidade do Grupo Popular das Portelas

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
1	<p>“Só desejo que isto continue, não é? Que a gente vamos ficando com força . . . Que vá aumentando...”</p> <p>“acaba por se ir perdendo um bocadinho... nós pedimos muito, a gente queria... a gente agora estamos na</p>	<p>A continuidade do Grupo Popular das Portelas pode ser entendida actualmente como uma preocupação. De forma geral, todos pretendem que a associação continue, mas o cansaço</p>

	<p>esperança, vamos lá ver se o pessoal do BTT e do tiro ao arco... que também venham nos dar uma forçazinha . . . São pessoas novas... é isso... pois... Porque tem corrido bem, mas a gente precisava mais de um suporte e que viesse pessoas com garra para o clube, para que não morra.”</p> <p>“Mas isto há tão pouca gente nova aqui... é verdade. As Portelas tem tão pouca gente nova... mas vamos ver.”</p> <p>“temos de ter fé e força de vontade”</p>	<p>começa a fazer-se sentir e sente-se a necessidade de haver pessoas novas a assumir os Corpos Sociais, para não sobrecarregar novamente os mesmos. Por outro lado, verifica-se que existe um sentimento geral de que será difícil encontrar pessoas que tenham garra para sustentar a associação, pois na opinião geral não há pessoas com disponibilidade para tal entre os sócios. A</p>
2	<p>“Porque eu também vejo... a gente somos aqui nas Portelas... aquele clube se... está aqui uma série de pessoas que se deixarem aquilo... aí eu acho... penso... espero estar enganado, Deus queira que esteja... penso que aquilo depois não funciona... acaba. Não quer dizer que as outras pessoas... que não haja pessoas para ir para ali, ele há, o que é, é que não querem. Porque a gente temos aqui pessoas, no clube, desde que... estão desde o princípio que aquilo funcionou”</p> <p>“Se... penso, penso, posso estar enganado, não é? Não estou... penso que se essas pessoas saírem dali, acho que... não estou a ver... o clube tem à volta se calhar de... 200 sócios . . . não quer dizer que todos pagantes, mas pronto... são sócios, não é? Não pagam, mas são sócios, pronto. Mas não estou a ver . . . este clube a funcionar, pronto.”</p> <p>“De resto, eu não vejo. Só pode aparecer, como a gente agora temos... entraram muitos sócios novos, não é, e essas pessoas mais novas podem, não é? Mais novas de sócios. . . . Podem vir a dar um contributo”</p> <p>“Agora, mas digo-lhe sinceramente... aqui nas Portelas não vejo. Só se vir pessoal... só se vierem pessoas de fora, daqui, posso estar enganado.”</p> <p>“É difícil continuar. Mas penso... por</p>	<p>esperança reside então nos novos sócios, aqueles que entraram mais recentemente e que são activos nas secções de que fazem parte. Este é um problema geral nas associações, encontrar pessoas com disponibilidade para assumir posições de responsabilidade, o que é realmente um problema, pois leva a que quem lutou para a sua existência ao longo dos anos, não consiga deixar a associação sem uma solução, levando a que se disponibilizem por mais um mandato e se vão sentindo cada vez mais cansados e até desmotivados pelas dificuldades constantes. Este pode ser um dos aspectos difíceis de superar ao longo dos anos e que pode levar mesmo à morte de algumas associações.</p>

	exemplo, a partir destas... ou do BTT ou do Tiro ao arco, aparecerem, portanto, um grupo de pessoas que . . . Queiram dar a cara”	
3	“Pois, a gente representa um grupo, mas também não somos os únicos responsáveis pelo grupo. Se a gente não der continuidade, há-de haver sócios que irão dar, com certeza, não é?”	
5	<p>“tenho muita pena de não ver pessoas com garra e não vejo ninguém”</p> <p>“Entraram muitos sócios agora, também têm estado a entrar muitos sócios nisto do BTT e no Tiro com Arco e Flecha, estão a entrar muitos sócios, mas estão a entrar porque o grupo do Tiro com Arco, associou-se a nós, ao GPP, e eles entraram porque como o grupo está associado ao GPP, entraram por sócios do GPP. Porque eles não têm instalações. Nós mesmo mal. Não têm instalações nem para fazer... nem têm possibilidades financeiras para fazer um grupo ou um clube e então juntaram-se a nós. . . . E agora têm entrado como sócios, mas não vejo nessa gente que tem entrado como sócios ninguém... eu posso estar a ver... posso estar com muita falta de vista... Mas não vejo ninguém que se chegue à frente e que tome as rédeas da presidência disto. E depois é muita gente. É presidência, é a assembleia, é o conselho fiscal, é não sei quantos.”</p> <p>“E não vejo jeito nenhum de quem faça uma lista ou de quem se chegue à frente”</p>	

Subcategoria 7.2: Necessidades sentidas em relação ao futuro

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
2	“Daquilo que a gente faz, acho que não se pode ir além, porque não temos. Se porventura a gente tivesse, aí isso, de certeza que fazíamos. . . . A gente... exactamente. Ideias temos. Isso sempre foi... às vezes falo com... Eh pá, a gente tinha ideias, se a gente tivesse isto... Eh pá, fazia-se, mas... o que é que...”	No que se refere às necessidades sentidas pela associação relativamente ao seu futuro, percebe-se que as instalações são um ponto central, pois sem elas dificilmente pode evoluir mais ao nível das

	<p>“A gente temos aqui um espaço bom [Escola Primárias das Portelas], aqui...isto onde a gente está, aqui fora, podia-se fazer aqui uma coisa, mas isso é uma coisa que não... . . . Isto é da Câmara, do Ministério da Educação, pronto, isso é uma coisa que dava aqui, . . . Se quisessem . . . Se houvesse umas ajudas, fazia-se aqui uma coisinha muito boa, pronto, uma coisa para quê? Para a gente na parte de inverno fazer actividades também. Isto assim não se faz.”</p> <p>“não temos os balneários e as pessoas quando vêm cá, temos... e para o BTT que é uma coisa, uma prova que a gente já faz com mais, pronto, já é muito maior, já temos . . . Já tem outro impacto e já temos de ir para outro lado. Temos de ir para a escola, onde temos tido sempre... tem condições, cozinha para trabalhar, tudo para se fazer essas coisas...com o pessoal...”</p> <p>“A gente aqui, e acho que aqui com o grupo que a gente temos aqui, podia, se tivéssemos condições, se calhar, fazíamos muita coisa, mas muita coisa mesmo. O que é que pronto... e às vezes nem vale a pena a gente estar a dizer «<i>Eh pá!</i>», sonhar, <i>eh pá...</i> acho que não. Eu, principalmente porque já cheguei à conclusão que não há hipótese.”</p> <p>“E um dia, um dia além onde é que a gente faz os bailes, que chegue ali o dono daquilo ou assim, «<i>meu amigo, agora isto acabou</i>». Pronto, então o grupo das Portelas, eh pá, mantém além... . . . o clube aberto e as provas que faz de BTT e cicloturismo, pronto, e se calhar o cicloturismo depois, para fazermos, se calhar temos que ir depois . . . Recorrer para outras instalações. Porque aquilo além não dá. Acho que isso, pronto, é... quer dizer, por um lado, há muita força de vontade, de fazer as coisas, de a gente fazer muita coisa, mas pronto...”</p>	<p>actividades e receber os seus participantes em condições, sem ter que recorrer a espaços que não são seus. A questão da autonomia parece algo importante, o não ter de pedir nada a ninguém para garantir a sua actividade, sendo algo que nos parece fazer parte da natureza de qualquer instituição.</p>
--	--	---

	<p>“Tudo garantido, tudo garantido, mas tudo ali como devia ser. . . . No lugar, que é para coiso... A gente ali fazíamos uma coisa boa. Aquilo além em baixo tem condições para isso. . . . É uma coisa que se fazia dali muita coisa. A gente... e aquilo tem condições para se fazer... tapava-se aquilo, punha-se ali, pronto, havia mil e uma coisas para se fazer lá. Para funcionarmos.”</p>	
3	<p>“isto já quase avançando para o futuro, o que nos... de alguma forma preocupa, e não preocupa, porque acho que o grupo enquanto houver gente, há-de haver um sítio para se fazer qualquer coisa. Mas de certa forma, era bom que se conseguisse arranjar uma sede com outras condições. Mas também não é muito viável, não é muito fácil, porque terrenos camarários não existem aqui, fundos para comprar terreno e fazer construção, nesta altura de crise [risos] também não é fácil.”</p> <p>“O resto do grupo acho que a preocupação do futuro é a questão do espaço. Porque como estamos ou temos aquele espaço dos bailes, não sabemos o que é que irá acontecer no futuro. Nem temos grande vontade de investir ali, de melhorar aquele espaço, porque não é nosso.”</p>	
5	<p>“O que nós realmente queríamos e tínhamos todo o gosto nisso, era ter um bocado de terreno que para nós seria a seguir daqui, deste bocado que está aqui ao lado e ao abandono, era fazer dali um salão. Temos o projecto feito. . . . O arquitecto M. tem o projecto feito, com rés-do-chão e primeiro andar, com condições decentemente, que desse para fazer essas coisas todas. Porque nós ali em baixo temos as mínimas condições.”</p>	

Categoria 8: Associativismo na Freguesia de S. Sebastião

Subcategoria 8.1: Caracterização do associativismo na Freguesia de S. Sebastião

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
3	<p>“a Freguesia de S. Sebastião tem muitas colectividades e tem muitos grupos dispersos e um bocado virados de costas uns para os outros, quanto a mim”</p> <p>“Tem muitas. . . . Setenta ou oitenta [associações].”</p> <p>“É uma coisa assim maluca. É, porque cada vez que garreiam as comadres, separa-se um grupo e separa-se outro, a nível... estou falando disto a nível cultural e desportivo”</p>	<p>A freguesia de S. Sebastião caracteriza-se por ter uma grande quantidade de associações, principalmente a nível desportivo, dado que existem muitas associações que são fruto de desavenças entre sócios. Esta característica não é muito positiva e torna-se inclusive uma dificuldade para os órgãos autárquicos na altura de atribuir subsídios, uma vez que não é possível apoiar simplesmente uma modalidade, mas um «x» de associações que a promovem, ou até mesmo para tentar promover actividades conjuntas, dado que não existe depois um bom relacionamento entre todas. A nível cultural e recreativo, existe já uma tendência para a complementaridade, pelo que já é mais fácil trabalhar. O Grupo Popular das Portelas é uma das três associações que mais se destaca no trabalho conjunto com a Junta de Freguesia e que tem tido um apoio mais frequente por parte desta. Desta forma, mais uma vez se destaca o papel que a associação tem no território.</p>
4	<p>“Existem muitas associações”</p> <p>“associações, clubes, há muitos infelizmente. Eu digo infelizmente porque em Lagos há um grande defeito, os atletas ou dirigentes aborrecem-se uns com os outros, separam-se e criam outro clube. E então há imensos clubes aqui assim em Lagos, na freguesia então é... eu não posso precisar, já há algum tempo que não falo, mas anda à volta dos quarenta.”</p> <p>“Em vez de se associarem, não há o conceito, ainda não existe o conceito aqui de que a união faz a força e então é o protagonismo que está à frente e que as pessoas querem é mostrar-se e então criam-se... em vez de se juntarem e fazerem uma coisa forte, não, criam várias fracas”</p> <p>“Isso depois dificulta tanto a Câmara e as Juntas porque na atribuição dos subsídios, em vez de se fazer uma apoio mais concreto a uma determinada modalidade, não, porque tem que se dividir por todos, o mal pela aldeias todas e é complicado.”</p> <p>“Podiam ter outras condições e assim andam vários a fazer a mesma coisa sem... de costas viradas uns para os outros.”</p>	<p>A freguesia de S. Sebastião caracteriza-se por ter uma grande quantidade de associações, principalmente a nível desportivo, dado que existem muitas associações que são fruto de desavenças entre sócios. Esta característica não é muito positiva e torna-se inclusive uma dificuldade para os órgãos autárquicos na altura de atribuir subsídios, uma vez que não é possível apoiar simplesmente uma modalidade, mas um «x» de associações que a promovem, ou até mesmo para tentar promover actividades conjuntas, dado que não existe depois um bom relacionamento entre todas. A nível cultural e recreativo, existe já uma tendência para a complementaridade, pelo que já é mais fácil trabalhar. O Grupo Popular das Portelas é uma das três associações que mais se destaca no trabalho conjunto com a Junta de Freguesia e que tem tido um apoio mais frequente por parte desta. Desta forma, mais uma vez se destaca o papel que a associação tem no território.</p>

	<p>“Nota-se mais na área desportiva. Na área cultural e recreativa, aí há uma tendência para, para uma... para um fortalecimento das actividades. Neste caso concreto, por exemplo aqui assim do grandes grupos que a Junta de Freguesia apoia directamente, porque estamos muito interligados uns com os outros, é o Olímpico, são as Portelas e o Chinicato, o Grupo de Amigos do Chinicato.”</p>	
--	---	--

Subcategoria 8.2: Incentivo dado pela Junta de Freguesia para a criação de associações

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
4	<p>“As Portelas e o Chinicato, nós podíamos mesmo dizer, consideramo-nos quase como pais, porque apareceram após a nossa entrada para o executivo da Junta. . . . E foi uma maneira que nós conseguimos de criar um elo de união dentro das povoações. E tanto o Chinicato como as Portelas souberam agarrar isso bem e desenvolver e enriquecer muito em todo esse trabalho.”</p> <p>“tentámos criar mais, tentámos criar um grupo ali no Bairro da Abrótea, mas não funcionou bem porque houve ali uns jogos de interesses. No Sargaçal tentámos, mas também...são povoações com... o Sargaçal e o Bairro da Abrótea são sítios onde a população é mais idosa e torna-se mais difícil . . . E depois a população nova não está lá, só vai lá dormir. E os que lá estão, também estão de certa forma cansados para organizar as actividades e outras coisas, e não foi fácil. E não conseguimos.”</p> <p>“Apoiávamos, fazíamos nos Santos Populares íamos... no... começamos com o São Martinho, em que todos os anos colocámos lá castanhas e água-pé e tentar fazer esse dinamismo. Apoiou-se a instalação da pista de petanca ali no Sargaçal, no “Café do Imigrante”. Tentou-se nos Santos Populares, tentou-se de princípio ver se conseguimos arranjar um grupo para criar uma animação pelo</p>	<p>Foi possível perceber que a Junta de Freguesia de S. Sebastião, nas pessoas do actual executivo, teve um papel importante no incentivo à criação de associações pelas localidades da freguesia, pois no início do seu mandato terá tentado apoiar a criação de grupos que criassem elos de união entre os habitantes e que acabassem com o sentido d dormitório que em que as localidades se estavam a tornar. Desta forma, a Junta de Freguesia queria recuperar tradições comunitárias abandonadas, pelo que apoiou as localidades através da construção de jogos tradicionais e disponibilizou produtos alimentares em dias festivos. O caso das Portelas foi um sucesso, motivado talvez pelo dinamismo já existente e que levou de forma endógena à criação do Grupo Popular das Portelas. Poder-se-á pensar que foi uma acção inteligente e que beneficiou tanto o executivo</p>

	<p>menos em dois ou três... nos dois Santos ou três mais importantes, mas não foi, não foi, não pegou bem. . . . Na Meia Praia ainda se conseguiu porque se envolveu a escola, envolveram-se os miúdos e os pais, ainda se conseguiu fazer umas coisas, mas no Sargaçal já não foi, não foi tão fácil.”</p> <p>“[Na Meia Praia] Só conseguimos fazer isto com o Bairro 25 de Abril . . . e com a escola, porque de resto, com os outros não. E há uma, uma população enorme de estrangeiros . . . e não há aquele relacionamento. No Bairro 25 de Abril criamos assim ali um elo de ligação boa, e temos conseguido fazer algumas coisas lá através da escola e dos miúdos.”</p>	<p>como a população, de forma a aproveitar os recursos já existentes na comunidade.</p>
--	--	---

Subcategoria 8.3: Apoios concedidos pela Junta de Freguesia

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
4	<p>“Nós achamos que as actividades devem ser apoiadas pontualmente.”</p> <p>“Eu acho que a tal proximidade é mais importante e se houver esses apoios pontuais, dão uma maior proximidade e não só porque o apoio hoje pode ser financeiro, há possibilidades de fazer esse apoio financeiro, as associações necessitam, mas amanhã pode ser logístico, pode ser as viaturas, pode ser equipamento, aquilo que fizer falta naquele momento, maior falta, tenta-se resolver esse problema. O apoio financeiro, o apoio anual é mais... acho que não é tão bom, tanto para a instituição em si, junto da Freguesia seria melhor, porque uma pessoa sabia que tinha aquela verba e não se preocupava mais, mas para a associação e para a população, eu penso que não é tão bom porque deixa de existir esta proximidade”</p> <p>“Não há uma verba fixa, não há um apoio fixo a dar a cada um, porque... pois cada um é como cada qual”</p> <p>“Tem que haver bom senso [na atribuição</p>	<p>No caso da Junta de Freguesia de S. Sebastião os apoios concedidos são-no de forma pontual, pelo que podem ser acedidos em qualquer altura do ano, consoante o executivo ache bem apoiar determinada actividade para o qual foi solicitado o apoio. Este pode ser financeiro, material ou logístico, adaptando-se consoante as necessidades do momento e a disponibilidade por parte da Junta de Freguesia para tal. Desta forma, existe um contacto mais directo entre a Junta de Freguesia e a associação, existindo uma maior proximidade, o que nos parece relevante. Por outro lado, existe algum bom senso na atribuição do apoio, tendo em conta o trabalho realizado em prol da Freguesia. Desta forma, o Grupo Popular das Portelas</p>

	de apoios], mas esse bom senso tem que cair sempre um pouco mais para aquilo que é nosso e que, e que nos ajuda a trabalhar com a população, porque tanto as Portelas como o Chinicato não fazem só coisas nas Portelas e no Chinicato, também fazem em Lagos. Por isso há uma interacção a nível dos fregueses todos e isso tem de ser tido em conta.”	é novamente uma das associações mais apoiadas pelo trabalho desenvolvido com a comunidade.
--	---	--

Subcategoria 8.4: Importância do associativismo na Freguesia de S. Sebastião

Entrevistado/a	Excerto	Interpretação
4	<p>“É, é muito importante porque além de se trabalhar em conjunto, cria-se uma união dentro das povoações que era uma coisa que não existia. Porque há... antes de 2001, as Portelas, antigamente houve essa tal união, mas depois desapareceu. E só em 2002 é que começou a haver uma nova aglomeração de pessoas que se quiseram entender e quiseram começar a organizar coisas. E vê-se o tamanho que eles já cresceram, assim como os do Chinicato também, o que cresceram, e o desenvolvimento que têm.”</p> <p>“A importância é muito grande, porque a Freguesia, uma das finalidades ou uma das ocupações da Freguesia será criar muito... uma... como é que hei-de dizer, uma interacção entre a população e as actividades que se criam. E essas associações, aquilo que... há um elo de ligação, é ponte directa para a continuidade das actividades e para a união da Freguesia em si, toda. Porque qualquer actividade que a Junta se proponha a fazer, desafia esses dois grupos e eles estão sempre prontos e são eles próprios que vão dinamizar dentro da povoação essas actividades. Por isso são um factor importante para a concretização dos objectivos gerais da Freguesia. Quando digo Freguesia, não à Junta de Freguesia em si, ao executivo, a esta casa que está aqui, mas a todos os fregueses da Freguesia.”</p>	<p>Para a Freguesia de S. Sebastião o associativismo é algo muito importante porque privilegia a união das populações, promove a participação destas nas actividades organizadas pela Junta de Freguesia ou ajuda a promovê-las mesmo no seio da comunidade, e permite ter um conhecimento mais aprofundado das problemáticas existentes, pois é mais fácil chegar à população. Por outro lado, permite combater as «povoações dormitório» e criar espaços e actividades de lazer na área de residência das pessoas, permitindo que estas deixem de se deslocar para ter acesso a práticas de lazer. Verifica-se assim que o associativismo poderá ser um forte mediador entre estruturas autárquicas e população em geral, mas também um forte dinamizador local com vista à recuperação de práticas de vivência em comunidade, perdidas e muitas vezes desvalorizadas nos dias de hoje.</p>

	<p>“Porque esse tal elo de ligação é mais rápido e já existe . . . Uma estrutura local que está em sintonia connosco. . . . Por isso as Maias acontecem no Chinicato, Portelas e Lagos. De resto não se consegue. Já tentei mesmo ao nível de outras Freguesias tentam dinamizar isso, não é tão fácil.”</p> <p>“Pois, é que não podemos contar que uma pessoa das Portelas ou uma pessoa do Chinicato para se poder se distrair ou poder fazer qualquer coisa diferente, tenha que vir para a cidade. . . . Enquanto houver recursos lá e poder fazer todas as actividades lá, isso é benéfico.”</p> <p>“e não há o desmembramento e a tal denominação que eu antipatizo bastante com ela, que são os “dormitórios”. E as povoações têm que deixar de ser dormitórios e têm que ter a sua vida própria.”</p> <p>“Outra das ligações importantes é que às vezes necessitamos de saber quais são os problemas que existem lá e . . . é mais fácil, e conseguimos mais através da associação, porque as pessoas na associação estão todas juntas e queixam-se: «<i>Tenho aquele buraco lá à porta, que me está chateando</i>» e isso tudo, e é mais fácil nós sabermos essas coisas do que andarmos. Porque eu posso passar numa rua várias vezes, mas posso levar uma semana ou suas ou três que não passo lá. . . . E não me apercebo se há problemas nessa rua ou não. Assim, consegue-se fazer chegar mais facilmente aqui esses tais ditos problemas e tentar uma solução mais rápida.”</p>	
--	--	--